

Paquerador da Tiradentes gostava e gritava: que lombo!

BELISCO NO OROBO DÁ TIRO NA TESTA

Feijão sem porrada DIA 15

Prometemos e vamos começar a dar feijão. De acordo com o que foi publicado, você que colecionou a primeira página da LUTA, durante quinze dias, pode comparecer à nossa redação, Rua Sotero dos Reis, 57 — próximo à Praça da Bandeira — a partir do dia 23, às 10 horas, e receberá o Pretinho, sem porrada, e nossos cumprimentos de Natal.

Repetimos: Rua Sotero dos Reis, 57 — Praça da Bandeira, após o quartel do Corpo de Bombeiros — mas não tragam páginas com o carimbo de "CORTESIA". A partir das 10,00 horas.

Chagas abre com Miro, pelo Senado

Conversa de pé de ouvido, entre o Presidente Figueiredo, uma figura influente do Planalto e o Governador Chagas Freitas. Dizia Figueiredo que o candidato certo e viável, para suceder o atual governo do Estado do Rio de Janeiro, seria o Ministro Mario Andreazza. Chagas, sempre atento às conversas, disse: "Se o Andreazza for apontado, será o meu candidato". E o terceiro personagem disse: "Mas Governador e o Miro Teixeira, como ficará? Ele não é o candidato do PP e apontado pelo senhor?" Chagas respondeu: "O Miro ainda é muito moço e tem muito tempo pela frente, agora é tratar de mim, e eu apoio o candidato do Planalto". É isso aí, os rumores são de que o atual Governador do Rio, não pretende pendurar as chuteiras, o que ele quer é ser senador em 82.

PTB critica gastos com o Secom

"Como é que o PDS quer ser um partido respeitado e conseguir a consagração popular, como afirma que terá nas próximas eleições, se o Governo comete erros e desmandos, como ocorreu com a Secom. Primeiro cria o órgão, gasta um montão de dinheiro, cria as maiores mordomias da "paróquia" e depois, sem mais nem menos, acaba com aquilo que custou rios de dinheiro, sem o menor propósito", afirmou o deputado Federal Jorge Cury, do PTB, ao comentar a extinção da Secretaria de Comunicação Social. Continuando, diz o parlamentar, "isto não quer dizer que estejamos contra a extinção do órgão que a nosso ver, não acrescentou nada ao País, mas acabar e colocar na rua da amargura cerca de 190 funcionários, que nada têm com as crises vivenciais dos nossos governantes, já é um abuso, mas um abuso mesmo e que temos que dar um jeito para que não se repitam."

Paulo Roberto Oliveira, 26 anos, não podia ver mulher. Mexia, soltava piadas e, de quando em quando, talvez ganhasse uma. Ontem o co-rujão inveterado baixou na Praça Tiradentes e se largou todo, tentando uma conquista. De repente, uma mulher. Um mulatão! Paulo Roberto, sem contar com o marido, perdeu a calma. O trocadilho carnavalesco (que lombo!), um beliscão... — Maiores detalhes na pág. 2.

POVÃO EXPULSA CHAGAS

O Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho e o Deputado Miro Teixeira, foram expulsos ontem, de Jacarepaguá, quando tentavam promover mais uma manobra política com a inauguração da estrada Grajaú-Jacarepaguá. (Leia na pág. 2)

Morto vinha do samba



Vindo do samba o grupo foi ao micetório, onde foi rendido, despido e houve ordem para deitar. Tiros de um assaltante mataram Dirceu dos Santos. (Pág. 2).

Livros são reprimidos



Num País em que o povo pouco lê, policiais do DPPS, reprimem a venda de livros, por bancas de jornais. (Pág. 2).

Roubam até de camburão



Dez homens, num camburão, armados com até metralhadoras roubaram a casa de Dona Nevinha. (Pág. 10).

Pedro Simon não assusta Brizola

O ex-governador Leonel Brizola, presidente do PDT, afirmou ontem, inexistir qualquer parcela de preocupação com as declarações de Pedro Simon, de que o PMDB não fará coligação com o seu partido, para apoiar a candidatura de um candidato comum ao governo do Rio Grande do Sul. Brizola diz que não é o senador peemedebista quem resolve se haverá ou não alianças.

PDS-Rio tem mais uma boa indicação

Dia-a-dia, está mais confuso o PDS, fluminense, e todos os dias surgem novos nomes para concorrer pela sigla governista, à sucessão de Chagas Freitas. Agora um novo personagem entra no cenário, desta feita é o atual presidente da Light, Luiz Noris Aranha Filho, que vem sendo apontado para concorrer por força do páreo, e, segundo alguns membros, vai dar para ganhar, pois todo nome que tiver um Aranha no meio é sempre um forte con- corrente.

Livro de Ivete luta até por feijão

A ex-deputada Ivete Vargas, Presidente do PTB, lançou, em noite de autógrafos, o seu livro "Por que fui cassada", quando reuniu cerca de 500 pessoas, e vendeu quase 300 exemplares. A ex-parlamentar disse que o livro se fazia muito necessário, para que de uma vez por todas, fossem dirimidas todas as dúvidas a seu respeito, de que o PTB seria uma linha auxiliar do Planalto. Ivete diz que depois de 84, o povo foi tão empobrecido que nem come feijão.

LUTA
DEMOCRÁTICA

ANO XXVI — RJ, 21 e 22 de dezembro de 1980 — N.º 8.109

10
Craneiros

O GRILO E A RIMA



PREENCHA COM RIMAS:
ESTA É ETIENETE,
A GARDIA QUE
DE O SURADOR NÃO GOSTA,
ELE É MESMO UMA

SELEÇÃO CAFÉ ENTRA EM CAMPO

Executado outro ex-tira federal

O ex-agente da Polícia Federal Carlos Alberto de Araújo foi encontrado morto, ontem, nos arredores de Recife com o corpo crivado de balas. Ele há um mês foi demitido de suas funções pelo próprio Presidente da República, quando teve comprovado seu envolvimento com contrabando e fraudes.

Na sexta-feira passada, outro ex-agente do DOI-CODI, Gastão Lima e Silva, que exercia suas atividades aqui no Rio de Janeiro, teve o mesmo fim. Este também participava de atividades ilegais. Comercia com jóias de procedência ignoradas.

Elevador corta perna de menino

João Paulo de Almeida, de dois anos, filho de Paulo Pereira de Almeida e Miriam Figueiredo de Almeida, quando o elevador do edifício onde mora, no Largo do Machado, 21/301, no Catete, fechou-se rapidamente, teve sua perna direita amputada traumática e fratura na esquerda.

O menor foi levado para o Hospital Souza Aguiar pelo seu tio e, segundo informações da equipe médica que o atendeu imediatamente, não corre mais risco de vida. A 9.ª Delegacia Policial registrou o fato.

Dançou na beira da cachoeira

Djalma Marquês da Fonseca, 22 anos, filho de José Antero da Fonseca e Aida Souza Marquês, foi encontrado morto ontem, com várias perfurações produzidas por bala no tórax, nas pedras de uma cachoeira, em frente à Rua Marandópolis, 384 em Grajaú. Ele trajava calça "jeans", camisa creme e sandália japonesa amarela.

Segundo informações da polícia, tudo indica que ele procurou aquele lugar na tentativa de escapar dos tiros, mas foi morto ali mesmo. Informaram ainda que os moradores do local afirmaram que nada ouviram, entretanto, naquele lugar é comum a presença de pessoas estranhas e o barulho constante de tiros. A 20.ª Delegacia Policial registrou o fato.

Sem privilégios para Iberê

O pintor Iberê Camargo será interrogado, amanhã, pelo juiz Paulo Roberto Leite Ventura, presidente do 4.º Tribunal do Júri. O pedido apresentado pela defesa para relaxamento de sua prisão será analisado juntamente com o interrogatório. O promotor Rodolfo Ceglia não se pronunciou contra a prisão especial do pintor, mas, segundo ele, o Código de Processo Penal diz que somente o cidadão que possui curso superior tem direito a prisão especial, "o que não é o caso do pintor".

O Poder Legislativo poderá interceder a favor do pintor, mesmo sem curso superior, pois Iberê Camargo é primário. "O que não é possível é a existência de privilégios não determinados pela lei". Com essa declaração, o promotor deixa nas mãos da Justiça o destino de Iberê Camargo.

Dezenove salvos de afogamento

As praias do Rio continuam lotadas devido ao intenso sol que há dias se faz presente com força total. Apesar da água estar muito fria e o mar com bandeira vermelha, o salvamar informou que chega a 100 por cento a frequência nas praias. Até o momento, nenhum afogamento foi registrado na Zona Sul, entretanto, muitas crianças se encontram perdidas na areia. Na Barra da Tijuca, sem muita gravidade, dezenove pessoas, vítimas de afogamento, já foram socorridas. O tráfego na Avenida Atlântica se apresenta lento em alguns trechos e no Túnel Dois Irmãos está bem movimentado.

Polícia quer aumento até 108%

Os policiais civis do Estado estão iniciando um movimento onde apresentarão ao Governador Chagas Freitas suas reivindicações que constam basicamente na concessão do reajuste em bases idênticas às que foram fixadas para os demais servidores fluminenses. O índice gira em torno de 82,25% para o pessoal de remuneração mais elevada e 108% nos demais casos.

A coligação dos policiais civis é responsável pela mobilização, pois a grande preocupação está no desconto em relação à gratificação de função, concedida no segundo semestre deste ano. "Todos estão atentos para o problema com o objetivo de cobrar do Governador o compromisso por ele assumido, quando apontou a segurança da população fluminense como uma das metas prioritárias", garantiram os porta-vozes da classe.

PM porra poste e morre no ato

O cabo da Polícia Militar, Valter Augusto Neto, casado, 38 anos, residente à Rua Parapanema, 963, quadra G-H, bloco 1, apto. 102, em Olaria, morreu na madrugada de ontem, na Rua Buiões Marcial, esquina com Rua Dantas, em Parada de Lucas, quando dirigia seu carro em alta velocidade. Valter vinha com seu carro, a Brasília branca de placa YT-6394, pela Rua Cordovil, quando entrou na Rua Buiões Marcial, perdeu a direção, porrou um poste de frente e teve morte instantânea. Policiais, no local, acreditam que ele tenha dormido na direção, pois não havia sinais de freada ou de derrapagem.

Novo horário na Rio-Paquetá

Um novo horário para a barca que faz o percurso Paquetá-Rio foi inaugurado ontem pela Conerj, a fim de atender ao movimento das férias escolares. Com a criação do novo horário quem vem de Paquetá pode agora também viajar para o Rio às 10h30m. Ontem o movimento para a ilha foi grande. Na primeira lancha, das 7h10m, viajaram 2.200 passageiros; na de 8h45m, 2.300; e na das 10h15m, mais de 3 mil pessoas. Quanto ao preço da passagem, onde foi de Cr\$ 23,00 e hoje, por ser domingo, será de Cr\$ 30,00.

Filha adotiva matou-se

G. S. (solteira, 15 anos, residente na Rua Getúlio, 403, apt. 1104, Todos os Santos, suicidou-se com um tiro, desferido no peito. O. esperou que os pais adotivos saíssem, no final da noite de quinta-feira passada, apanhou a arma, de calibre 32, foi para a sala e apertou o gatilho. Pouco mais tarde, os pais chegaram e a encontraram, agonizante, no chão. Os pais, que a criaram há 10 anos, ainda não sabem dos motivos que a levaram a tomar esta atitude. A 23.ª DP registrou.

Nelson Rodrigues ainda mal

O estado de saúde do dramaturgo, escritor e jornalista Nelson Rodrigues continua inspirando cuidados. Ele continua internado na Clierj, com graves problemas respiratórios e circulatorios, apesar de já há alguns dias não haver alterações em seu estado geral.

Retalhada a faca por ex-amante

Com o corpo todo retalhado a faca, foi internada ontem, de manhã, no Hospital Souza Aguiar, Carmela Silva, de 25 anos, residente na Rua Campos da Paz, no Rio Comprido. Ela havia brigado há algum tempo com o seu amante Carlos Roberto, que desde o rompimento vinha insistindo para ela voltar. Ontem, disposto a passar o Natal e o Ano Novo com o seu grande amor, Carlos Roberto fez uma nova investida, mas nem os seus mais desesperados apelos natalinos convenceram Carmela, que mais uma vez disse não. Mas dessa vez, Carlos Roberto não saiu com a cabeça baixa e resignado. Furioso, pegou uma faca e retalhou a ex-amante sadica e friamente, xingando-a de tudo quanto era palavra. Ela foi levada para o Hospital Souza Aguiar.

BELISCOU BUZANFÃ E LEVOU TIRO NA TESTA

Povo expulsa Chagas por tentar tirar vantagem política da obra pública na porta de um hospital

O Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho, o Deputado Federal Miro Teixeira e outros políticos foram expulsos ontem, por cerca de 100 populares e pela direção do Hospital Cardoso Fontes, quando tentaram inaugurar a duplicação da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no trecho entre Cabana da Serra e Estada dos Três Rios.

O Governador, como estava claro, escolheu o lugar errado para inaugurar a estrada. E, em frente ao hospital, foram colocadas faixas de seu partido, baterias de som e um palanque, onde fatalmente, eles fariam discursos promovendo o Deputado local do PP, Mesquita Bráulio, também presente, e pleiteando votos para a próxima eleição.

"Uma vergonha", era a frase que alguns populares diziam, já que o palanque oficial colocado de frente ao hospital, além de causar outros transtornos, impedia o acesso das ambulâncias e dos pacientes ao pronto-socorro, isso tudo só para "promover políticos".

Certamente, desconhecendo as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que num perímetro de 400 metros de qualquer prédio hospitalar há de ser respeitada rigidamente a lei do silêncio o Governador e toda a sua comitiva passaram uma grande vergonha, sem ter necessidade, pois a duplicação da estrada que por eles seria inaugurada tem 6 quilômetros, isto é, espaço suficiente para a realização do festejo, mas o Governador foi indiscutivelmente muito infeliz na escolha.

A inauguração foi marcada para as 11 horas, no entanto, em face do vexame, ele e sua comitiva, diante do incidente criado por eles mesmos, ficaram rodando e gastando combustível, sem saber o que fazer, até as 21h15min. Foi quando, sem poder descer do carro, recendo o comportamento da população que estava bastante revoltada, o Governador saiu do local às pressas, reclamando com o Prefeito Júlio Coutinho, que naquela altura dos acontecimentos já estava muito pálido.

O Deputado Heitor Furtado (PDS-RJ) assistiu a tudo e, também contrário à localização dos festejos, foi quem, junto à direção do hospital impediu que os mesmos fossem realizados naquele local. O fato está consumado: a 18.ª Região Administrativa não conhece as leis mundiais de saúde e, pela gravidade do fato, a estrada acabou sendo inaugurada, ou seja, ela foi entregue ao tráfego a partir de ontem, sem festejos e sem discursos. Porque, como declarou o Deputado Heitor Furtado, que também expulsou os "vendilhões do templo", não se faz festa em porta de hospitais, que é basicamente "uma casa de sofrimento e de dor".

Bandido que perdeu a perna num acidente de trem foi assassinado com 17 balaios

Edmilson Gomes da Silva, 22 anos, mais conhecido pela polícia de Bangu como Fernet, foi assassinado na madrugada de ontem com 17 tiros por todo o corpo. A vítima não tinha a perna direita, decepada num acidente de trem, mas, mesmo assim, de acordo com os policiais que cobrem a área, praticava diversos assaltos, inclusive a ônibus, era traficante e violado em tóxicos.

Edmilson fazia parte de uma quadrilha chefiada por um elemento conhecido por Timbó e, segundo informações, teria sido assassinado a mando dele, por dois homens, um branco e outro moreno, ambos aparentando 23 anos, que arrombaram a porta da sua residência, na Rua Caetan, 11, fundos, em Bangu, onde morava com sua mulher, Sônia Maria Lima da Silva, 17 anos, sua mãe, Tereza, e o padrasto Eliseu Chagas Mota e um irmão, Manoel Floriano da Silva, 14 anos, que também foi ferido.

POLICIAIS

O irmão da vítima, Manoel, contou que por volta das duas horas da madrugada, dois homens arrombaram a porta da casa de sua avó, Severina, que mora ao lado, pensando que Edmilson se encontrasse lá. Porém, ao constatarem que Fernet não estava, invadiram a casa da mãe da vítima, afirmando que eram policiais. Imediatamente, Edmilson escondeu-se dentro do guarda-roupa, mas, foi retirado de lá pelos dois homens, que o obrigaram a sair da casa, porém, levando uma aparelhagem de som que pertencia a D. Tereza. Continuando, o menor explicou que os dois homens fizeram com que ele e seu padrasto também saíssem, ajudando a transportar a vitrola, e, chegando ao local do crime — alguns metros depois — mandaram que o menino depositasse a aparelhagem no chão. Quando obedeceu, levou uma bala coronhada no olho, o que fez a arma disparar e uma bala atingi-lo na orelha. "Quando pegaram o meu irmão no guarda-roupa — contou Manoel — eles também deram duas coronhadas nele e foram puxando-o pelos cabelos até ser morto". Naquele instante, os marginais começaram a atirar, cravando 17 balas no corpo de Edmilson.

SEGUNDA VEZ

A mulher da vítima declarou que, há algum tempo, quando eles moravam numa rua próxima ao crime, três homens bateram na porta e pediram para que Edmilson a abrisse, a fim de conversarem. Porém, Edmilson assegurou que "não tinha nada para conversar" e que sua mulher estava grávida. Enfim, não abriria a porta. Segundo Sônia, os homens — um deles reconhecido por ela como o Timbó e o outro por Belço de Oriente — começaram a atirar na porta, resolvendo depois ir embora.

Tombou nu após o samba

Dirceu dos Santos, solteiro, 21 anos, foi assassinado na madrugada de ontem, com um tiro na cabeça, na esquina das Ruas Jacarei e Coronel Eurico Marx, em Pílareas, por dois homens desconhecidos, quando voltava do samba de Caprichosos de Pílareas, na presença de sete amigos.

Segundo as declarações de um dos acompanhantes da vítima, que não quis revelar o nome, os sete rapazes voltavam do samba no fuzca branco, placas RJ QT-1222, quando este engulou na entrada da Rua Jacarei, e, por isso, foi empurrado até o local onde ocorreu o crime. Um chevette azul veio atrás deles, com um homem moreno, magro e outro branco em seu interior, mandando que tirassem a roupa e deitassem no chão.

BOA ESTRELA

Esse mesmo amigo da vítima contou que, momentos antes de aparecerem os indivíduos, ele entrara no banheiro da sua casa, que é de tábuas e tem uma das paredes para a rua, a fim de molhar a cabeça devido ao esforço empreendido para empurrar o carro. Naquele hora, avistou o Chevette, do qual saltaram dois homens armados que obrigaram os outros seis rapazes a tirarem as roupas e deitarem no chão. De repente, o moreno começou a atirar (seis tiros), sendo que um deles atingiu a cabeça de Dirceu, que morreu instantaneamente.

Fugiram com o dinheiro ensanguentado

O comerciante Paulo de Moura (casado, de 52 anos), proprietário do Posto de Gasolina Irajá, na Rua Tiradentes, 217, em Iná, Niterói, foi morto, ao chegar em sua casa em Icaí, ao reagir a um assalto praticado por dois homens, que lhe roubaram 300 mil cruzeiros. Paulo saiu do estabelecimento juntamente com um irmão, também comerciante que o acompanhava até que ele entrasse no edifício onde morava, na Rua Otávio Carneiro, 133, e depois seguiu sua viagem. Segundo apuraram os policiais de 77.ª DP os bandidos, usando um automóvel qualquer teriam perseguido os dois carros dos comerciantes desde que estes saíram do posto de gasolina, no Bairro do Iná.

Paulo Moura chegou ao edifício onde morava e chamou o porteiro Lito Tenório Gomes (casado, de 36 anos) para que este abrisse a porta social do prédio e o portão da garagem para que ele estacionasse seu Volks, de placa RJ-AQ 4008. Quando o comerciante entrou na garagem, apareceram dois homens brancos, de calças pretas e camisa brancas, que renderam o porteiro e o levaram para as escadarias do edifício. Instantes depois, quando Paulo Moura já descia a rampa, dirigindo-se para a entrada social do prédio, foi tendido por um dos homens quando teria reagido e levou um tiro no nariz e outro no peito, caindo morto junto ao elevador e escadas do edifício.

José Augusto de Moura, irmão de Paulo, a vítima contou que ele já havia sido assaltado e reagiu em ambas, e numa delas recebeu um tiro no braço esquerdo.

Morto usava só a cueca "cara de pau"

Um homem pardo, 30 anos presumíveis, usando apenas uma cueca bege onde se lia na parte da frente "cara de pau", com uma camisa preta amarrada à cabeça e uma guita espirita no pescoço, foi encontrado ontem, assassinado, com um tiro nas costas e vestígios de seivicias, na Estrada do Colégio, num matagal em frente ao número 860, onde funciona a Cetel.

O homem tinha os pés e mãos amarrados e, de acordo com suspeitas de policiais da 40.ª Delegacia Policial, a vítima deve ter sido desovada no local. Os moradores das proximidades afirmaram que não conhecem a vítima, nem sequer de vista. A 40.ª DP investiga o caso.

— Deus, isto aí mais parece aquela escola de samba fundada pelo mestre Candeia! Realmente um Quilombo, ou melhor, que lombo! — foi como reagiu Paulo Roberto de Oliveira, de 26 anos, ao ver o belo corpo de uma mulata que praticava o trottoir na Praça Tiradentes. Só que o dito cujo não ficou satisfeito em apenas contemplar o que ele chamou de "que lombo" e por isso passou a mão e beliscou o bumbum da mulher, em consequência levou um balão na testa e outro na perna do "capataz" que a tudo assistiu à distância.

BELISCADA NO BUMBUM

Paulo Roberto, segundo ficou apurado, tinha o hábito de ir para a Praça Tiradentes a fim de ficar mexendo com as prostitutas que "batalham" naquela trecho e não são poucas as piadinhas que dizia para as mundanas. Tinha ainda o hábito de dar uma passadeira de mão nas nádegas das moças, sem que alguma delas pudesse tomar uma posição drástica, pois era conhecido como o "dom-juan".

Mas como toda araruta tem o seu dia de mingau, Paulo Roberto também teve o seu dia de pagar pelas sacanagens que vinha praticar. A mundana, sabendo que iria ser infortunada pelo "dom-juan", chamou o seu capataz, que à distância ao teve o trabalho de apertar o gatilho duas vezes contra Paulo. Conclusão: teve que ser socorrido às pressas no Hospital Souza Aguiar.

Pistoleira fuzilou o paquero

Após passar toda a noite e a madrugada de ontem dando uma cantada em Jucélia de tal, num cabaré da Rua Senador Dantas, no Centro, Francisco Mesquita perdeu a calma e agrediu a mulher a socos. Ela não vacilou. Sacou um revólver e deu um tiro em Francisco, que foi parar no Hospital Souza Aguiar.

Francisco Mesquita, de 25 anos e morador na Rua Pedrosa Lisa, 60, na Gamboa, ficou irritado com Jucélia porque ela o fez perder uma noite inteira e gastar todo o seu dinheiro com cervejinhas e comidinhas que acabaram não dando em nada, já que a mulher mostrou-se irreduzível na sua decisão de não ir para a cama com Francisco. A 3.ª DP registrou a ocorrência.

Deputados protestam contra a repressão à única banca que vende livros em Nova Iguaçu

Os proprietários da banca de livros, na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, Adalberto Cantalice, Luis Sá do Amaral Júnior e Luis Fávoro estão sofrendo, há mais de um mês, pressões feitas por policiais do DPDS local e que, além de pedirem o alvará de localização, convocaram Cantalice e mais dois funcionários da Prefeitura para comparecerem ao DPDS.

Diante do fato do município que mais cresce no Estado do Rio não ter uma livraria, a banca, numa iniciativa pioneira no País, tornou-se um foco de cultura entre populares, intelectuais e profissionais liberais para um encontro diário e compram os últimos lançamentos de editoras como a Coderi e outras. A banca, inclusive, ao contrário das comuns, não vende jornais.

REPRESSÃO "INACEITÁVEL"

Na segunda vez que Adalberto Cantalice foi intimado a comparecer ao DPDS, os policiais requisitaram as notas fiscais dos livros, que foram mostradas aos deputados estaduais Jorge Gama e Francisco Amaral, quando estes compareceram ao órgão de segurança para intervir a favor dos proprietários da banca que são também fundadores da Cooperativa de Arte do município.

Os deputados enviaram um ofício ao Secretário de Segurança, Edmundo Murgel, onde qualificam a atitude deste órgão, que tenta tachar atividades culturais de possuírem caráter subversivo, como inaceitável na medida em que tenta impedir o livre comércio de livros; mercadoria indispensável para o progresso de uma Nação.

Pugilista nega na TV que tenha cheirado cocaína quando perdeu título mundial dos meio-médios

Nova Iorque (UPI) — O pugilista Roberto Duran negou ontem à noite que tenha usado cocaína antes da luta em que perdeu o título mundial, no mês passado, para Sugar Ray Leonard, afirmou que se sentia envergonhado por sua atitude ao abandonar o ringue e acrescentou que está procurando uma revanche para limpar o nome.

Duran abandonou o ringue no oitavo assalto da luta contra Leonard, na qual defendia o título mundial dos meio-médios em Nova Orleans, no dia 25 de novembro. Suas declarações foram feitas a um programa da Rede ABC de Televisão.

Correm rumores de que Duran cheirou cocaína antes da luta e que exagerou nos diuréticos que tomou para manter-se no limite da categoria, de 66,67 quilos. O ex-campeão, derrotado apenas duas vezes em 74 lutas como profissional, desmentiu as duas coisas.

A ENTREVISTA

Na entrevista, feita nos estúdios da ABC em Miami, Duran afirmou que nunca tomou drogas em sua vida e mostrou um atestado no qual seu médico afirma que não deu diuréticos ao pugilista antes do combate.

Mais tarde, explicou que estava com fortes câimbras no estômago e, declarando que estava cansado do boxe, afirmou que nunca mais voltaria a lutar.

VERGONHA

Anteontem, disse que se sentia envergonhado de sua atitude e manifestou seu desejo de voltar a lutar contra Leonard, afirmando que, bem-treinado, tem condições de vencê-lo facilmente.

Leonard, por sua vez, em entrevista que deu nos estúdios da ABC em Los Angeles, declarou que não dará revanche ao ex-campeão. Argumentou que a atitude de Duran destruiu sua carreira e que não há condições de um combate deste tipo ter sucesso financeiro.

Trabalhadores na construção civil querem 12% acima do INPC e vão fiscalizar as empresas

Serão negociados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Construção Civil, Arnaldo Rodrigues Coelho, reajustes de 12% acima do INPC de fevereiro, para renovar o acordo coletivo de trabalho da categoria. Segundo o dirigente, a questão salarial será definida em comum acordo com os patrões.

O sindicato mandou um ofício solicitando às suas delegacias dos municípios fluminenses para que realizem severas fiscalizações nas empresas, empreiteiras e subempreiteiras do setor, relativa ao pagamento do 13.º salário dos operários, de acordo com Arnaldo Rodrigues, que afirmou que os operários estarão garantidos contra a exploração pelas firmas para as quais trabalham.

LUTA
DEMOCRÁTICA

Fundada em 03-02-1954

Responsabilidade: EDITORAÇÃO

Editores e Gráficos: Jornalistas Ltda.

Fundador: Tenório Cavalcanti

Executivo-Geral: Olympio Campos

Diretores: José Labud Yachbeck, Múrio de Carvalho

Superintendente: Antônio Holanda Cavalcanti

Gerente-Industrial: Rubem Vilela

Redação, Administração e Oficina: Rua Sotero dos Reis, 57/59

Secundária de Nova Iguaçu: Trav. Alameda Lucas de Azevedo, 11 - Caixa 405 - Tel. 767-6645 - Equilíbrio e Nilo Paçanha - Centro - Nova Iguaçu - RJ

Noticiário nacional e internacional: Agência UPI, Sport Press e Estado.

TELEFONES: Diretoria: 234-7770 e 234-7397

Redação: 234-0831 (PBX)

Chef. de Redação: 234-8976

Ed. de Polícia: 234-3581

Ed. de Esportes: 234-8957

MENSAIS

3.390, Só no Bonzão.

TV Telefunken 364-V. (14").
36 cm. Em cores. Com
seletor de canais Varicap:
com um simples toque você
muda instantaneamente de
canal, sem passar
pelos canais intermediários.
Circuitos automáticos
de proteção contra avarias,
caso ocorra sobrecarga de
energia elétrica. Produzido
na Zona Franca de Manaus.



A Vista **30.610,**
Mensais **3.390,**

ou 18 x 3.390, = 54.240.

VENHA PARA O NATAL ALEGRE DO BONZÃO



PONTO FRIO

Executado outro ex-tira federal

O ex-agente da Polícia Federal Carlos Alberto de Araújo foi encontrado morto, ontem, nos arredores de Recife com o corpo crivado de balas. Ele há um mês foi demitido de suas funções pelo próprio Presidente da República, quando teve comprovado seu envolvimento com contrabando e fraudes.

Na sexta-feira passada, outro ex-agente do DOI-CODI, Gastão Lima e Silva, que exercia suas atividades aqui no Rio de Janeiro, teve o mesmo fim. Este também participava de atividades ilegais. Comercia com jóias de procedência ignoradas.

Elevador corta perna de menino

João Paulo de Almeida, de dois anos, filho de Paulo Pereira de Almeida e Miriam Figueiredo de Almeida, quando o elevador do edifício onde mora, no Largo do Machado, 21/301, no Catete, fechou-se rapidamente, teve sua perna direita amputada traumáticamente e fratura na esquerda.

O menor foi levado para o Hospital Souza Aguiar pelo seu tio e, segundo informações da equipe médica que o atendeu imediatamente, não corre mais risco de vida. A 9.ª Delegacia Policial registrou o fato.

Dançou na beira da cachoeira

Djalma Marques da Fonseca, 22 anos, filho de José Antero da Fonseca e Aida Souza Marques, foi encontrado morto ontem, com várias perfurações produzidas por bala no tórax nas pedras de uma cachoeira, em frente à Rua Mariana, 384 em Grajaú. Ele trajava calça "jeans", camisa creme e sandália japonesa amarela.

Segundo informações da polícia, tudo indica que ele procurou aquele lugar na tentativa de escapar dos tiros, mas foi morto ali mesmo. Informaram ainda que os moradores do local afirmaram que nada ouviram, entretanto, naquele lugar é comum a presença de pessoas estranhas e o barulho constante de tiros. A 20.ª Delegacia Policial registrou o fato.

Sem privilégios para Iherê

O pintor Iherê Camargo será interrogado, amanhã, pelo juiz Paulo Roberto Leite Ventura, presidente do 4.º Tribunal do Juri. O pedido apresentado pela defesa para relaxamento de sua prisão será analisado juntamente com o interrogatório. O promotor Rodolfo Ceglia não se pronunciou contra a prisão especial do pintor, mas, segundo ele, o Código de Processo Penal diz que somente o cidadão que possua curso superior tem direito a prisão especial, "o que não é o caso do pintor".

O Poder Legislativo poderá interceder a favor do pintor, mesmo sem curso superior, pois Iherê Camargo é primário. "O que não é possível é a existência de privilégios não determinados pela lei". Com essa declaração, o promotor deixa nas mãos da Justiça o destino de Iherê Camargo.

Dezenove salvos de afogamento

As praias do Rio continuam lotadas devido ao intenso sol que há dias se faz presente com força total. Apesar da água estar muito fria e o mar com bandeira vermelha, o salvamar informou que chega a 100 por cento a frequência nas praias. Até o momento, nenhum afogamento foi registrado na Zona Sul, entretanto, muitas crianças se encontram perdidas na areia. Na Barra da Tijuca, sem muita gravidade, dezenove pessoas, vítimas de afogamento, já foram socorridas. O tráfego na Avenida Atlântica se apresenta lento em alguns trechos e no Túnel Dois Irmãos está bem movimentado.

Polícia quer aumento até 108%

Os policiais civis do Estado estão iniciando um movimento onde apresentarão ao Governador Chagas Freitas suas reivindicações que constam basicamente na concessão do reajuste em bases idênticas às que foram fixadas para os demais servidores fluminenses. O índice gira em torno de 82,23% para o pessoal de remuneração mais elevada e 108% nos demais casos.

A coligação dos policiais civis é responsável pela mobilização, pois a grande preocupação está no desconto em relação à gratificação de função, concedida no segundo semestre deste ano. "Todos estão atentos para o problema com o objetivo de cobrar do Governador o compromisso por ele assumido, quando apontou a segurança da população fluminense como uma das metas prioritárias", garantiram os porta-vozes da classe.

PM porra poste e morre no ato

O cabo da Polícia Militar, Válder Augusto Neto, casado, 38 anos, residente à Rua Parapanema, 965, quadra G-H, bloco 1, apto. 102, em Olaria, morreu na madrugada de ontem, na Rua Bulhões Marcial, esquina com Rua Dantas, em Parada de Lucas, quando dirigia seu carro em alta velocidade. Válder vinha com seu carro, a Brasília branca de placa YT-6394, pela Rua Cordovil, quando entrou na Rua Bulhões Marcial, perdeu a direção, porrou um poste de frente e teve morte instantânea. Policiais, no local, acreditam que ele tenha dormido na direção, pois não havia sinais de freada ou de derrapagem.

Novo horário na Rio-Paquetá

Um novo horário para a barca que faz o percurso Paquetá-Rio foi inaugurado ontem pela Conerj, a fim de atender ao movimento das férias escolares. Com a criação do novo horário quem vem de Paquetá pode agora também viajar para o Rio às 10h30m. Ontem o movimento para a ilha foi grande. Na primeira lancha, das 7h10m, viajaram 2.200 passageiros; na de 8h45m, 2.300; e na das 10h15m, mais de 3 mil pessoas. Quanto ao preço da passagem, onde foi de Cr\$ 23,00 e hoje, por ser domingo, será de Cr\$ 30,00.

Filha adotiva matou-se

G. S. (solteira, 15 anos, residente na Rua Getúlio, 408, apt. 1104, Todos os Santos, suicidou-se com um tiro, desferido no peito. G. esperou que os pais adotivos saíssem, no final da noite de quinta-feira passada, apanhou uma arma de calibre 22, foi para a sala e apertou o gatilho. Pouco mais tarde, os pais chegaram e a encontraram, agonizante, no chão. Os pais, que a criavam há 10 anos, ainda não sabem dos motivos que a levaram a tomar esta atitude. A 23.ª DP registrou.

Nelson Rodrigues ainda mal

O estado de saúde do dramaturgo, escritor e jornalista Nelson Rodrigues continua inspirando cuidados. Ele continua internado na Clierj, com graves problemas respiratórios e circulatorios, apesar de já há alguns dias não haver alterações em seu estado geral.

Retalhada a faca por ex-amante

Com o corpo todo retalhado a faca, foi internada ontem, de manhã, no Hospital Souza Aguiar, Carmela Silva, de 25 anos, residente na Rua Campos da Paz, no Rio Comprido. Ela havia brigado há algum tempo com o seu amante Carlos Roberto, que desde o rompimento vinha insistindo para ela voltar. Ontem, disposto a passar o Natal e o Ano Novo com o seu grande amor, Carlos Roberto fez uma nova investida, mas nem os seus mais desesperados apelos natalinos comoveram Carmela, que mais uma vez disse não. Mas dessa vez, Carlos Roberto não saiu com a cabeça baixa e resignado. Furioso, pegou uma faca e retalhou a ex-amante sadica e friamente, xingando-a de tudo quanto era palavrão. Ela foi levada para o Hospital Souza Aguiar.

BELISCOU BUZANFÃ E LEVOU TIRO NA TESTA

Povo expulsa Chagas por tentar tirar vantagem política de obra pública na porta de um hospital

O Governador Chagas Freitas, o Prefeito Júlio Coutinho, o Deputado Federal Miro Teixeira e outros políticos foram expulsos ontem, por cerca de 100 populares e pela direção do Hospital Cardoso Fontes, quando tentaram inaugurar a duplicação da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, no trecho entre Cabana da Serra e Estada dos Três Rios.

O Governador, como estava claro, escolheu o lugar errado para inaugurar a estrada. E, em frente ao hospital, foram colocadas faixas de seu partido, baterias de som e um palanque, onde fatalmente, eles fariam discursos promovendo o Deputado local do PP, Mesquita Bráulio, também presente, e pleiteando votos para a próxima eleição.

"Uma vergonha", era a frase que alguns populares diziam, já que o palanque oficial colocado de frente ao hospital, além de causar outros transtornos, impedia o acesso das ambulâncias e dos pacientes ao pronto-socorro, isso tudo só para "promover políticos".

Certamente, desconhecendo as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que num perímetro de 500 metros de qualquer prédio hospitalar há de ser respeitada rigidamente a lei do silêncio o Governador e toda a sua comitiva passaram uma grande vergonha, sem ter necessidade, pois a duplicação da estrada que por eles seria inaugurada tem 6 quilômetros, isto é, espaço suficiente para a realização do festejo, mas o Governador foi indiscutivelmente muito infeliz na escolha.

A inauguração foi marcada para as 11 horas, no entanto, em face do vexame, ele e sua comitiva, diante do incidente criado por eles mesmos, ficaram rodando e gastando combustível, sem saber o que fazer, até as 21h10min. Foi quando, sem poder descer do carro, recendo o comportamento da população que estava bastante revoltada, o Governador saiu do local às pressas, reclamando com o Prefeito Júlio Coutinho, que naquela altura dos acontecimentos já estava muito pálido.

O Deputado Heitor Furtado (PDS-RJ) assistiu a tudo e, também contrário à localização dos festejos, foi quem, junto à direção do hospital impediu que os mesmos fossem realizados naquele local. O fato está consumado: a 16.ª Região Administrativa não conhece as leis mundiais de saúde e, pela gravidade do fato, a estrada acabou sendo inaugurada, ou seja, ela foi entregue ao tráfego a partir de ontem, sem festejos e sem discursos. Porque, como declarou o Deputado Heitor Furtado, que também expulsou os "vendilhões do templo", não se faz festa em porta de hospital, que é basicamente "uma casa de sofrimento e de dor".

Bandido que perdeu a perna num acidente de trem foi assassinado com 17 balaios

Emilson Gomes da Silva, 22 anos, mais conhecido pela polícia de Bangu como Fernet, foi assassinado na madrugada de ontem com 17 tiros por todo o corpo. A vítima não tinha a perna direita, decepada num acidente de trem, mas, mesmo assim, de acordo com os policiais que cobrem a área, praticava diversos assaltos, inclusive a ônibus, era traficante e viciado em tóxicos.

Emilson fazia parte de uma quadrilha chefiada por um elemento conhecido por Timbó e, segundo informações, teria sido assassinado a mando dele, por dois homens, um branco e outro moreno, ambos aparentando 23 anos, que arrombaram a porta da sua residência, na Rua Caetano, 11, fundos, em Bangu, onde morava com sua mulher, Sônia Maria Lima da Silva, 17 anos, sua mãe, Tereza, e o padrasto Eliseu Chagas Mota e um irmão, Manoel Floriano da Silva, 14 anos, que também foi ferido.

POLICIAIS

O irmão da vítima, Manoel, contou que por volta das duas horas da madrugada, dois homens arrombaram a porta da casa de sua avó, Severina, que mora ao lado, pensando que Edmilson se encontrasse lá. Porém, ao constatarem que Fernet não estava, invadiram a casa da mãe da vítima, afirmando que eram policiais. Imediatamente, Edmilson escondeu-se dentro do guarda-roupa, mas, foi retirado de lá pelos dois homens, que o obrigaram a sair da casa, porém, levando uma aparelhagem de som que pertencia a D. Tereza.

Continuando, o menor explicou que os dois homens fizeram com que ele e seu padrasto também saíssem, ajudando a transportar a vitrola, e, chegando ao local do crime — alguns metros depois — mandaram que o menino depositasse a aparelhagem no chão. Quando obedeceu, levou uma coronhada no olho, o que fez a arma disparar e uma bala atingi-lo na orelha. "Quando pegaram o meu irmão no guarda-roupa — contou Manoel — eles também deram duas coronhadas nele e foram puxando-o pelos cabelos até ser morto". Naquele instante, os marginais começaram a atirar, cravando 17 balas no corpo de Edmilson.

SEGUNDA VEZ

A mulher da vítima declarou que, há algum tempo, quando eles moravam numa rua próxima ao crime, três homens bateram na porta e pediram para que Edmilson a abrisse, e fim de conversarem. Porém, Edmilson assegurou que "não tinha nada para conversar" e que sua mulher estava grávida. Enfim, não abriu a porta. Segundo Sônia, os homens — um deles reconhecido por ela como o Timbó e o outro por Belço de Orelha — começaram a atirar na porta, resolvendo depois irem embora.

Tombou nu após o samba

Dirceu dos Santos, solteiro, 31 anos, foi assassinado na madrugada de ontem, com um tiro na cabeça, na esquina das Ruas Jacarei e Coronel Surle Marx, em Pilares, por dois homens desconhecidos, quando voltava do samba de Caprichosos de Pilares, na presença de sete amigos.

Segundo as declarações de um dos acompanhantes da vítima, que não quis revelar o nome, os sete rapazes voltavam do samba no fuscão branco, placas RJ QT-1222, quando este engulou na entrada da Rua Jacarei, e, por isso, foi empurrado até o local onde ocorreu o crime. Um chavette azul veio atrás deles, com um homem moreno, magro e outro branco em seu interior, mandando que tirassem a roupa e deixassem no chão.

BOA ESTRELA

Esse mesmo amigo da vítima contou que, momentos antes de aparecerem os indivíduos, ele entrara no banheiro da sua casa, que é de tábuas e tem uma das paredes para a rua, a fim de molhar a cabeça devido ao esforço empreendido para empurrar o carro. Naquele hora, avistou o Chavette, do qual saltaram dois homens armados que obrigaram os outros seis rapazes a tirarem as roupas e deixarem no chão. De repente, o moreno começou a atirar (seis tiros), sendo que um deles atingiu a cabeça de Dirceu, que morreu instantaneamente.

Fugiram com o dinheiro ensangüentado

O comerciante Paulo da Moura (casado, de 52 anos), proprietário do Posto de Gasolina Irajá, na Rua Tiradentes, 217, em Inga, Niterói, foi morto, ao chegar em sua casa em Icaí, ao reagir a um assalto praticado por dois homens, que lhe roubaram 300 mil cruzeiros. Paulo saiu do estabelecimento juntamente com um irmão, também comerciante que o acompanhava até que ele entrasse no edifício onde morava, na Rua Otávio Carneiro, 133, e depois seguiu sua viagem. Segundo apuraram os policiais da 77.ª DP os bandidos, usando um automóvel qualquer teriam perseguido os dois carros dos comerciantes desde que estes saíram do posto de gasolina, no Bairro do Inga.

Paulo Moura chegou ao edifício onde morava e chamou o porteiro Liton Tenório Gomes (casado, de 48 anos) para que este abrisse a porta social do prédio e o portão da garagem para que ele estacionasse seu Volks, de placa RJ-AQ 4008. Quando o comerciante entrou na garagem, apareceram dois homens brancos, de calças pretas e camisa brancas, que renderam o porteiro e o levaram para as esquadrias do edifício. Instantes depois, quando Paulo Moura já desceu a rampa, dirigindo-se para a entrada social do prédio, foi tendido por um dos homens quando teria reagido e levou um tiro no nariz e outro no peito, caindo morto junto ao elevador e escadas do edifício.

José Augusto de Moura, irmão de Paulo, a vítima contou que ele já havia sido assaltado e reagiu em ambas, e numa delas recebeu um tiro no braço esquerdo.

Morto usava só a cueca "cara de pau"

Um homem pardo, 30 anos presumíveis, usando apenas uma cueca bege onde se lia na parte da frente "cara de pau", com uma camisa preta amarrada à cabeça e uma guia espirita no pescoço, foi encontrado ontem, assassinado, com um tiro nas costas e vestígios de seivas, na Estrada do Colégio, num matagal em frente ao número número 880, onde funciona a Cetel.

O homem tinha os pés e mãos amarrados, e de acordo com suspeitas de policiais da 40.ª Delegacia Policial, a vítima deve ter sido desovada no local. Os moradores das proximidades afirmaram que não conheciam a vítima, nem sequer de vista. A 40.ª DP investiga o caso.



Fundada em 03-02-1954

Responsabilidade

EDITORIA

Editores e Gráficos

Journalistas Ltda.

Fundador

Tenório Cavalcanti

Executivo-Geral

Olympio Campos

Diretores

João Lahud Yasbeck

Múrcio de Carvalho

Superintendente

Antonio Holanda Cavalcanti

Corrente-Industrial

Rubem Villela

Redação, Administração e

Oficina

Rua Botelho dos Reis, 57/59

Bairro de Nova Iguaçu

Trav. Almirante Lucas de

Azevedo, 11 - Sala 405 -

Tel. 787-9645 - Pequena e/

Nova Iguaçu - Centro -

Nova Iguaçu - RJ

Noticiário nacional e

internacional: Agência UPI,

Sport Press e Estado.

TELEFONES:

Diretoria: 234-7770 e 234-7707

Redação: 234-7631 (FAX)

Chef. de Redação: 234-9974

Ed. de Polícia: 234-8581

Ed. de Esportes: 234-8587

— Deus, isto aí mais parece aquela escola de samba fundada pelo mestre Candela! Realmente um Quilombo, ou melhor, que lombo! — foi como reagiu Paulo Roberto de Oliveira, de 36 anos, ao ver o belo corpo de uma mulata que pratica o *trottoir* na Praça Tiradentes. Só que o dito cujo não ficou satisfeito em apenas contemplar o que ele chamou de "que lombo" e por isso passou a mão e beliscou o bumbum da mulher. Em consequência levou um balão na testa e outro na perna do "capataz" que a tudo assistiu à distância.

BELISCADA NO BUMBUM

Paulo Roberto, segundo ficou apurado, tinha o hábito de ir para a Praça Tiradentes a fim de ficar mexendo com as prostitutas que "batalham" naquele trecho e não são poucas as piadinhas que dizia para as mundanas. Tinha ainda o hábito de dar uma passadela de mão nas nadegas das moças, sem que alguma delas pudesse tomar uma posição drástica, pois era conhecido como o "dom-juan".

Mas como toda araruta tem o seu dia de mingau, Paulo Roberto também teve o seu dia de pagar pelas sacanagens que vinha praticar. A mundana, sabendo que iria ser importunada pelo "dom-juan", chamou o seu capataz, que à distância ao teve o trabalho de apertar o gatilho duas vezes contra Paulo. Conclusão: teve que ser socorrido às pressas no Hospital Souza Aguiar.

Pistoleira fuzilou o paquera

Após passar toda a noite e a madrugada de ontem dando uma cantada em Jucélia de tal, num cabaré da Rua Senador Dantas, no Centro, Francisco Mesquita perdeu a calma e agrediu a mulher a socos. Ela não vacilou. Sacou um revólver e deu um tiro em Francisco, que foi parar no Hospital Souza Aguiar.

Francisco Mesquita, de 25 anos e morador na Rua Pedrosa Lisa, 60, na Gamboa, ficou irritado com Jucélia porque ela o fez perder uma noite inteira e gastar todo o seu dinheiro com cervejinhas e comidinhas que acabaram não dando em nada, já que a mulher mostrou-se irredutível na sua decisão de não ir para a cama com Francisco. A 3a. DP registrou a ocorrência.

Deputados protestam contra a repressão à única banca que vende livros em Nova Iguaçu

Os proprietários da banca de livros, na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, Adalberto Cantalice, Laís Sá do Amaral Júnior e Luis Fávoro estão sofrendo, há mais de um mês, pressões feitas por policiais do DPSS local e que, além de pedirem o alvará de localização, convocaram Cantalice e mais dois funcionários da Prefeitura para comparecerem ao DPSS.

Diante do fato do município que mais cresce no Estado do Rio não ter uma livraria, a banca, numa iniciativa pioneira no País, tornou-se um foco de cultura onde populares, intelectuais e profissionais liberais param para um encontro diário e compram os últimos lançamentos de editoras como a Codeci e outras. A banca, inclusive, ao contrário das comuns, não vende jornais.

REPRESSÃO "INACEITÁVEL"

Na segunda vez que Adalberto Cantalice foi intimado a comparecer ao DPSS, os policiais requisitaram as notas fiscais dos livros, que foram mostradas aos deputados estaduais Jorge Gama e Francisco Amaral, quando estes compareceram ao órgão de segurança para intervir a favor dos proprietários da banca que são também fundadores da Cooperativa de Arte do município.

Os deputados enviaram um ofício ao Secretário de Segurança, Edmundo Murgel, onde qualificam a atitude deste órgão, que tenta tachar atividades culturais de possuírem caráter subversivo, como inaceitável na medida em que tenta impedir o livre comércio de livros; mercadoria indispensável para o progresso de uma Nação.

Pugilista nega na TV que tenha cheirado cocaína quando perdeu título mundial dos meio-médios

Nova Iorque (UPI) — O pugilista Roberto Duran desmentiu antontem à noite que tenha usado cocaína antes da luta em que perdeu o título mundial, no mês passado, para Sugar Ray Leonard, afirmou que se sentia envergonhado por sua atitude ao abandonar o ringue e acrescentou que está procurando uma revanche para limpar o nome.

Duran abandonou o ringue no oitavo assalto da luta contra Leonard, na qual defendia o título mundial dos meio-médios em Nova Orleans, no dia 25 de novembro. Suas declarações foram feitas a um programa da Rede ABC de Televisão.

Correm rumores de que Duran cheirou cocaína antes da luta e que exagerou nos diuéticos que tomou para manter-se no limite da categoria, de 66,67 quilos. O ex-campeão, derrotado apenas duas vezes em 74 lutas como profissional, desmentiu as duas coisas.

A ENTREVISTA

Na entrevista, feita nos estúdios da ABC em Miami, Duran afirmou que nunca tomou drogas em sua vida e mostrou um atestado no qual seu médico afirma que não deu diuéticos ao pugilista antes do combate.

Mais tarde, explicou que estava com fortes câimbras no estômago e, declarando que estava cansado do boxe, afirmou que nunca mais voltaria a lutar.

VERGONHA

Antontem, disse que se sentia envergonhado de sua atitude e manifestou seu desejo de voltar a lutar contra Leonard, afirmando que, bem-treinado, tem condições de vencê-lo facilmente.

Leonard, por sua vez, em entrevista que deu nos estúdios da ABC em Los Angeles, declarou que não dará revanche ao ex-campeão. Argumentou que a atitude de Duran destruiu sua carreira e que não há condições de um combate deste tipo ter sucesso financeiro.

Trabalhadores na construção civil querem 12% acima do INPC e vão fiscalizar as empresas

Serão negociados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Construção Civil, Arnaldo Rodrigues Coelho, o reajuste de 12% acima do INPC de fevereiro, para renovar o acordo coletivo de trabalho da categoria. Segundo o dirigente, a questão salarial será definida em comum acordo com os patrões.

O sindicato mandou um ofício solicitando às suas delegacias dos municípios fluminenses para que realizem preveras fiscalizações nas empresas, empreiteiras e subempreiteiras do setor, relativa ao pagamento do 13.º salário dos operários, de acordo com Arnaldo Rodrigues, que afirmou que os operários estarão garantidos contra a exploração pelas firmas para as quais trabalham.

MENSAIS

3.390, Só no Bonzão.



TV Telefunken 364-V. (14").
36 cm. Em cores. Com
seletor de canais Varicap:
com um simples toque você
muda instantaneamente de
canal, sem passar
pelos canais intermediários.
Circuitos automáticos
de proteção contra avarias,
caso ocorra sobrecarga de
energia elétrica. Produzido
na Zona Franca de Manaus.

A Vista **30.610,**
Mensais **3.390,**

ou 18 x 3.390, = 54.240.

VENHA PARA O NATAL ALEGRE DO BONZÃO



PONTO FRIO

NELSON RODRIGUES: QUANDO UM REBELDE VIVE UM REACIONÁRIO

Nívia Carvalho

"Nós, virgínicos, somos flores de obsessão." A afirmação foi feita por um homem incomum nascido em 23 de agosto de 1912, que consegue viver a beleza, o romantismo e a pureza de uma flor, e a tragédia, o drama e o pânico de uma obsessão. Com uma história marcada por sucessivas tragédias e alegrias, o dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues vive atualmente um dos momentos negros de sua existência, pois desde a semana passada está internado numa clínica neurológica recuperando-se de uma traqueotomia a que foi submetido no último dia 16.

"Sempre foi um conservador e tem uma obra revolucionária" desse modo Otto Lara Rezende definiu o escritor Nelson Rodrigues que foi tido, durante muito tempo, como um reacionário, embora a classe artística reconheça o autor que foi o mais adaptado em cinema e marcou uma nova fase no teatro brasileiro como um gênio.

Pernambucano, mudou-se para o Rio, juntamente com sua família, com quatro anos de idade morando na Tijuca até os 12 anos para depois fixarem moradia em Copacabana. Na escola primária amou todas as suas professoras e depois concluiu, com os amores adultos, que "as grandes paixões da vida de um homem ocorrem entre os seis e os dez anos de idade".

Fascinado por velórios desde a infância, Nelson Rodrigues começou a trabalhar em jornal aos 13 anos em sua primeira reportagem, descreveu a história de um favelado que matou a tiros a mulher adúltera e impressionou-se quando o fotógrafo que o acompanhava no serviço mexeu no corpo para fotografá-la.

Da reportagem policial, quando a tragédia estava à sua frente, ele chegou com a morte do irmão Roberto Rodrigues a viver a tragédia dentro de si mesmo. Roberto foi baleado na Redação do jornal *A Manhã* segundo relata Nelson na revista *Veja* (12-03-80). "por uma amante do pai", Mário Rodrigues, que foi atrás dele no jornal "para um acerto de contas amoroso". Como não encontrou o pai, numa inadequada substituição matou o filho. Mário morria meses depois, deprimido e fraco, e deixava Nelson marcado para sempre.

A obra literária do autor sofreu a notável influência de seu irmão Roberto, sete anos mais velho e que morreu com 23 anos, que foi um dos melhores desenhistas da década de 20 e um dos precursores do modernismo. Em depoimento no SNT, Nelson declarou que foi testemunha visual e auditiva. "Foi um dos casos mais tenebrosos de toda a minha vida. Uma coisa que marcou profundamente o meu teatro que não seria como é. Nem eu seria como sou, se eu não tivesse sofrido, na carne e na alma, se não tivesse chorado até a última lágrima o assassinato do meu irmão Roberto".

Ainda na revista *Veja*, o psicanalista Hélio Pellegrino qualifica Nelson Rodrigues como tímido, sendo até "incapaz de urinar em micróbio público". E essa mesma timidez também é sentida por seu amigo, o jornalista Salim Bimac ao dizer que "eu acho francamente que Nelson jamais viu uma mulher nua. Ou melhor, como para ele a nudez só é admissível quando se ama, só teria visto duas mulheres nuas em toda sua vida: Elza e Lúcia".

Elza, com quem viveu até 1965, e com quem está novamente desde o ano passado, é a mãe de seus dois filhos Nelsoninho e Joffe. Com Lúcia, ele viveu de 1965 até 1970 e teve uma filha, Daniela, que continuando o ciclo de tragédias em sua vida pessoal, é cega. Uma terceira mulher, Helena, com quem viveu durante um ano. De 73 até o ano passado morou sozinho em seu apartamento no Leme, para onde Elza, voltaria finalmente.

Muitas outras tragédias, como a morte de seu irmão Paulo com toda família no edifício que, nas enchentes de 67, desabou em Laranjeiras, povoam sua vida. Inimizades clássicas, atribuídas a razões políticas, cultivou com Dom Helder Câmara, a quem chamou de "padre de passante" e por motivos pessoais, como é o caso de Alceu Amoroso Lima.

"PIERRO DOS VELHOS CARNAVAIS"

Iniciada em 1939 com a *Mulher Sem Pecado*, a carreira de dramaturgo de Nelson Rodrigues tomou um impulso extraordinário com *Vestido de Noiva* montada no Teatro Municipal carioca em 1943 por Ziembski e que passou a ser considerada pelos críticos e historiadores como o marco do teatro brasileiro moderno.

Em 30 anos, produziu 15 peças. Depois de *Toda Nudez Será Castigada*, escrita em 1984, veio um longo recesso que durou dez anos e vários produtores e atores famosos tentaram, sem sucesso, fazê-lo voltar para o teatro.

A façanha coube à jovem atriz Nella Tavares, que pesquisando sobre a vida e a obra de Roberto Rodrigues aproximou-se de Nelson e depois de cinco meses de espera, ele escreveu *Anti-Nelson Rodrigues*, que estreou no Teatro Nacional de Comédia, constituindo-se no espetáculo mais polêmico da temporada teatral carioca.

Quando indagado sobre o porquê do *Anti* no título da peça, ele respondia: "É um certo charme irônico com minha imagem convencional. Esta peça mostra um outro lado da minha personalidade. O lado romântico. No fundo, no fundo, eu sou um pierrô dos velhos carnavais".

Nella Tavares vê Nelson Rodrigues: "É o meu dramaturgo predileto, o melhor do mundo. Quando adolescente, lia os contos e romances dele escondido de minha mãe, pois Nelson era considerado louco e tarado. Em 1974, formei, juntamente com Paulo César Perello, um grupo teatral e éramos fascinados pelo Nelson, mas toda peça dele tinha cerca de 25 ou 30 atores e nós não tínhamos dinheiro".

A atriz contou que em uma reunião do grupo ela propôs ir até a casa de Nelson e pedir para ele escrever uma peça, o que provocou risadas e descrença no restante dos presentes, mas mesmo assim encontrou-se com o dramaturgo num almoço e saiu com a promessa imediata de uma nova peça que foi entregue ao grupo cinco meses mais tarde.

Nella declarou que *Anti-Nelson Rodrigues* foi a única peça romântica do autor porque tinha um final feliz, mas tem todas as características que deflagram uma obra rodriguiana como frases ditas por personagens como: "sexo é uma selva de epilépticos" ou "o perigo é o beijo na boca", colocando a mulher ora como um animal tentador, ora como um ser humano massacrado por uma sociedade machista.

"Nelson Rodrigues é um rebelde que tenta o tempo todo passar para as pessoas que é um reacionário, mas a cada vez que releio um texto dele fico mais certa de que é um anti-fascista por natureza. Ele tem a coragem de futurar a classe média e brigar pela unidade da família mostrando a podridão existente no interior desta instituição. Embora a qualidade de seus textos extrapole o de qualquer outro brasileiro, ele foi o autor proibido e que nunca foi premiado. Atualmente se protege, pois já ficou muito tempo exposto e chegou a me contar que houve época em que chegava em casa e ligava o rádio para ouvir um tango, mas no meio da programação Carlos Lacerda acusava-o de louco e tarado. Para mim ele é um rebelde que se protege de um mundo reacionário".

"SORVETE: OBRA-PRIMA DA NATUREZA"

Serena e com a voz carregada de emoção, a atriz Camila Amado afirmou que Nelson é o maior autor brasileiro, o único talvez totalmente amadurecido e completo. "Ele abre para o ator um universo real e de fantasia. Senti, através de seus personagens, que ele não é um reacionário, pois estes têm uma liberdade corporal e existencial capazes de apreender o mundo através da sensibilidade, os caminhos dos personagens são abertos para questionar qualquer coisa até a repressão familiar".

Segundo Camila Amado, "nas peças de Nelson existe um turbilhão de sentimentos como ódio, sexo, morte, romance, pureza, competição, inveja, tranquilidade em relação à morte. Nelson tem uma criança dentro de si que não segue regras, que não dita normas".

Quinze peças encenadas durante 30 anos

- | | |
|--|--|
| 1939 — A Mulher Sem Pecado, estreia em 1941, com direção de Rodolfo Mayer. | do mesmo ano no Teatro São Jorge. |
| 1943 — Vestido de Noiva, estreia no mesmo ano no Teatro Municipal com a direção de Ziembski. | 1958 — Os Sete Gatinhos, no Teatro Carlos Gomes. |
| 1945 — Álbum de Família, estreia em 47 no Teatro Jovem com Vanda Lacerda. | 1959 — Bonitinha Mas Ordinária, no Otto Lara Rezende, no Maison de France. |
| 1946 — Anjo Negro no Teatro Fênix, direção de Ziembski. | 1959 — O Boca de Ouro, estreia em 61 no Teatro Nacional de Comédia com Milton Moraes no papel título. |
| 1947 — Dorotéia também no Teatro Fênix com a direção de Ziembski. | 1969 — O Beijo no Asfalto, com a direção de Fernando Torres, no Teatro dos Sete. |
| 1950 — Valsa n.º 6, estreia em 51 Teatro Serrador. | 1964 — Toda Nudez Será Castigada, estreia em 65 no Teatro Serrador com direção de Ziembski. |
| 1954 — A Falecida, no Teatro Municipal. | 1974 — O Anti-Nelson Rodrigues, no TNC com direção de Paulo Cesar Perello, e no elenco; Nella Tavares, Paulo Cesar Perello, José Wilker, Carlos Gregório, Wilson Dantas, Sonia Oiticica e Yara Jatý. |
| 1955 — Senhora dos Afogados, com a direção de Bibi Ferreira. | |
| 1957 — Perdoa-me Por Me Traíres, estreia em junho de 58 no Teatro Municipal. | |
| 1957 — Viúva Porém Honesta, estreia em setembro | |



O fumo custou a ser domado por Nelson.



Sônia Braga explodiu em "Dama do Lotação"

Com muito carinho, a atriz recorda-se de quando fazia *Vestido de Noiva* e encontrava Nelson Rodrigues na porta do teatro tão ansioso, ou mais, do que os atores e conta: "Certa vez ele estava em pé na bilheteria chupando um sorvete com uma gula infantil eu parei e fiquei olhando. Quando ele percebeu a minha vontade de tomar o sorvete, deu uma longa lambida e falou: O sorvete é a obra-prima da natureza".

Para Mário de Andrade "o gênio é uma obsessão", e segundo Camila, Nelson além de uma flor e uma obsessão, é um gênio. E acrescentou: "não sei se estou sendo indiscreta, mas atualmente Nelson Rodrigues está totalmente realizado, pois encontrou sua primeira namorada".

Pedro Novais que está dirigindo a filmagem para o filme de Nelson Rodrigues, que entrará em cartaz no próximo mês, *Bonitinha Mas Ordinária*, assinalou que "é uma grande responsabilidade dirigir este filme, pois já foi feito há uns doze anos atrás e partimos logo de uma comparação, mas temos procurado obter a maior fidelidade com o texto de Nelson".

Só este ano cerca de quatro ou cinco filmes de Nelson estão sendo feitos e para Pedro Novais, o autor nunca esteve tão atual, pois tudo que ele escrevia que tinha uma visão particular de uma certa realidade, a classe média urbana, é hoje uma doença que se estendeu para a própria condição humana.

O diretor afirmou que os diálogos de Nelson são fulgurantes, já que a "deficiência do cinema brasileiro são os diálogos, mas os dele são dinâmicos que revelam um universo interior, a cada fala de um personagem detona-se um conflito. Existe um clima cinematográfico".

Para Pedro Novais, Nelson Rodrigues é um homem muito inteligente, com grande capacidade dramática e um brilho que o impede de ser um reacionário. "Se flor representa poesia, ele é um jardim e se obsessão significa coerência, ele é a própria obsessão" - concluiu Novais.

DE ALUNO BURRO A MESTRE

Amado Ribeiro, o jornalista em quem Nelson Rodrigues se inspirou para fazer a peça *O Beijo no Asfalto*, afirmou que ele "é um dos maiores gênios desta Pátria" e lembrou o comportamento do seu ex-colega de Redação do jornal *Última Hora* de 1957 até 1969.

Nelson era uma pessoa muito simples que fumava um mata-rato chamado Saratoga e deixava o maço aberto sobre a mesa, porque tinha a certeza de que ninguém teria a coragem de pegar um cigarro. Sentava na cesta de lixo e batia à máquina com os dois dedos indicadores e por maior que fosse a algazarra ao seu redor, ele mantinha-se distante, concentrado no texto que batia.

Sobre a história que deu origem a peça, Amado Ribeiro contou que certa dia quando ia para o jornal, ao passar na Praça da Bandeira viu um homem ser atropelado por um ônibus e ao se aproximar da vítima escutou ele pedir um beijo. "A partir de então, Nelson engordou a criança e transformou a reportagem policial em um drama que retrata a realidade de um homossexual e a paixão de um outro personagem, o sogro, homossexual enrustido que era apaixonado pelo genro".

Amado Ribeiro reconhece todo o valor do autor Nelson Rodrigues mas confessou que certa vez foi ao teatro com sua esposa assistir à peça *O Beijo no Asfalto* e que ela saiu chocada pela forma como Nelson coloca o repórter que descobre as coisas amargas da vida, sabendo que o repórter era seu marido começou a qualificá-lo de monstro. "Mas aí já era tarde, porque ela já tinha quatro monstros que são meus filhos".

"Eu tinha paixões tremendas por minhas professoras, me apaixonava por todas e por isso era um aluno burro", Nelson declarou em novembro do ano passado à revista *Playboy*, mas este autor reconhecidamente maravilhoso pode ter a certeza que apesar de ter sido um aluno burro, é um dos maiores mestres da vida teatral do País.

**AJUDE A PROMATRE.
PELO AMOR DE DEUS.**

Todos os presentes que Papai Noel vai dar, neste Natal, estão na Sendas.

GANHE PRÊMIOS DE VALOR.
ADQUIRA OS TÍTULOS DA RESIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO





"Apertem os cintos, o piloto sumiu" marcou a volta do Condor no Largo do Machado

A Companhia de Cinema Internacional Corporation, acompanhando a evolução dos dias atuais, além da necessidade de oferecer cada vez mais aos espectadores o conforto que bem merecem, reestruturou as instalações do Cinema Condor, Largo do Machado. O acontecimento registrou-se no último dia 30, através da divertida comédia "Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu." Após a projeção, foi servido um finíssimo e saboroso coquetel para os convidados, tendo como Mestre de Cerimônia o dinâmico e atencioso Gilberto Cardoso. Na foto, Cristina, Lara, Solange Mello Vianna, Gilberto Cardoso, Iolete e Sra. Adolfo Cruz.



Kristy à espera da queda

Em Queridinhas, Tatum e Kristy são 2 adolescentes de xereca ardendo por pimpão

Em uma colônia de férias, duas adolescentes passam o verão. Ferris Whitney (Tatum O'Neal), de 15 anos, é filha de pais ricos, bem educada e que vive três anos em Paris. Ela aguarda ansiosamente essas férias, pois espera ser aceita pelas colegas de sua idade. Desventuras passadas fizeram-na recusa de continuar a ser considerada "aquela agorita rica" e consequentemente ser rejeitada. Angel Bright (Kristy McNichol) é a outra adolescente que apesar de seus 15 anos, age como uma mulher madura. Ela já havia vivido uma existência inescrupulosa, tendo que se sujeitar, frequentemente à generosidade do bem intencionado, porém temporário amante de sua mãe. Porém na maioria das vezes ela se via abandonada cuidando dela mesma.

Distribuído pela C.I.C. — direção de Ronald F. Maxwell — com Tatum O'Neal, Kristy McNichol, Armand Assante.

A partir de quinta-feira, em vários cinemas.



A noite
EFE PINTO

TEATRO AO AR LIVRE HOJE EM MADUREIRA

• Hoje vai acontecer teatro ao ar livre com entrada franca, na Concha Acústica da Praça do Patriarca, em Madureira. O Grupo Charrua vai apresentar ali, a peça de Frei Félix Neffes, "Por Favor, Pode Me Dizer Quem é Jesus Cristo?", às 20 horas. No primeiro ato a peça retrata a época do nascimento de Cristo e no segundo, mostrará o repórter de uma grande revista brasileira, numa praça da Bahia, perguntando aos passantes, quem é Jesus Cristo. Esta é a quinta montagem do Grupo Charrua, que vive à base de cooperativa, integrado por 19 atores que são responsáveis pelas músicas, cenários e figurinos. As letras são de Frei Félix que também dirige o espetáculo e é autor de muitas outras peças. A peça será reapresentada ali, terça-feira.

• Raymundo Sodré e sua Super Banda ao Vivo, apresentou-se ontem, com muito sucesso no Bangu Atlético Clube, promoção do "Las Vegas Discoteque", que há tempos vem enchendo aquela agremiação Centro-Oeste do Rio.

• Marcando presença no Dukka's, anexo ao bar do La Bella Napoli, no Grajaú, que se transformou no ponto de encontro dos músicos brasileiros, estavam esta semana, Rildo Hora, mostrando músicas do seu novo elepê: Jorge Kolyns, baterista do Grupo Pesquisa; o violonista e cantor Jurandy; Jean Zanone, do Special Bar; Zeca da Cuica, da Noitada de Samba do Teresa Rachel; o trompetista Formiga, o clarinetista Bidinho, além do elenco da casa. As quartas-feiras, acontecem maravilhosas canjas. É dia de "jam-session".

• Amanhã, as kimbis da Campanha Teatro Para o Povo estarão vendendo ingressos para teatro adulto a 100 cruzeiros e infantil a 50, na Praça Tiradentes, em frente ao Forte do Leme, no Calçadão de Madureira, na Rua São José, esquina da Avenida Rio Branco na Praça da Bandeira; no Largo dos Guimarães, em Santa Teresa, na Avenida Vargas, esquina com a Avenida Rio Branco.

• Em virtude dos feriados de Natal e Ano Novo, quando o "show" de Simone no Canecão, não será apresentado, inclusive nas vésperas daqueles feriados, nos próximos dias 23 e 30, terças-feiras, o espetáculo será exibido em sessões especiais, com início marcado para às 22 horas. A temporada de Simone terminará, impreterivelmente no dia 4 de janeiro, pois ainda naquele mês, estreará na casa dos Prioli, um "show" com Alcione.

UMA ESTRELA NEGRA NAS NOITES DO RIO

Edson Lobo



Nilza, de Caxambu ao sucesso no Rio

Foi nos anos 80 que os produtores das grandes musicais descobriram a beleza e o talento da mulher negra, e elas conquistaram a ribalta das grandes casas noturnas no teatro revista, que vivia seu apogeu, exibindo lindas vedetes, em malhas provocantes e decotes ousados. As primeiras negras a se exibirem em "shows", eram recrutadas entre as empregadas domésticas, muitas delas vindas do interior, fascinadas pela cidade grande. De início, elas não passavam de simples moldura, para o quadro em que se apresentava a vedete principal, afogada em plumas e realçada pelo brilho das luzes e paetês. Mesmo assim, o requadrado malemolente dessas negras pioneiras se impunha e veio a época em que elas, pelo seu exotismo artístico invadiram os palcos e marcaram uma fase na história dos grandes espetáculos.

A PRAIA DO FLAMENGO

Nilza Benes foi uma dessas negras maramilhosas. Ainda menina, chegou ao Rio, com sua família, — eram dez irmãos — e com apenas 48 horas na cidade que não conhecia, foi trabalhar como empregada doméstica, do que se orgulha. Apesar de ser totalmente dedicada à vida do lar, fruto de sua criação no interior de Minas, em Caxambu, a menina Nilza, sonhava com algo mais que sua inocência e a simplicidade a impediam de desenvolver. Era o talento que brotava dentro de si ao descoberto pelo destino, o eterno ditador da vida, disciplinador da felicidade.

A bundinha empinada de Nilza, seu narizinho, à Pitanguy e sua pele negra lhe valeram muitos assírios e galanteios pelas ruas da Tijuca. Ela porém não se aborrecia, limitava-se simplesmente a sorrir exibindo seus dentes alvos como pérolas.

As folgas de Nilza eram destinadas a um lazer que se tornou hábito conservado até hoje: ir à Praia do Flamengo. Foi num desses passeios que ela foi abordada por um senhor. Nilza conta:

— Este senhor era o jornalista Ney Machado, do extinto "Diário da Noite", que me pediu para posar para umas fotos. Eu então perguntei para que eram as fotos e ele me disse que Sil-

veira Sampaio — já falecido — estava montando o musical "No País dos Cadillac". Era uma revista em que um turista francês percorria todas as regiões do Brasil e decantava seus pontos pitorescos. Silveira Sampaio queria fazer uma experiência nova em teatro. Ele iria usar mulheres negras no espetáculo e eu fui uma das escolhidas. Imediatamente, fui contratada.

A COZINHA E O PALCO

O início da carreira de Nilza Benes lhe trouxe muitas dúvidas e dificuldades. A artista, então uma simples principiante, ainda não estava amadurecida, mas o talento falou mais alto e ela resolveu seus problemas com uma simples mentira.

— Eu ainda não estava muito segura e foi difícil conciliar as coisas. Já estava um ano na casa e gostava de lá, a madame me tratava com muito carinho. Mas a noite me fascinava. Os aplausos da plateia me deslumbravam. Era um sufoco chegar com o dia raiando e ter que fazer o café da manhã. Mas o pior mesmo era a limpeza, a vassoura pesava toneladas, não havia ainda o conforto do aspirador de pó. Al eu tive que inventar uma cascata, disse que estava muito doente, com anemia profunda. Ela arranjou até hospital para eu me tratar. Não adiantou, eu resolvi mesmo abandonar a vida de empregada doméstica. Tive pena dela quando fui embora, ela chorou muito.

VEJO O SUCESSO

Daí pra frente, Nilza Benes, nome artístico dado por Mister Eco, passou a ser solicitada para os grandes espetáculos do Rio. Corria o ano de 1956, quando estreou no Hotel Glória, na famosa Boate Beguin, com o velho e saudoso Silveira Sampaio na direção do "show". Depois foi a vez do faro de "homem da noite", de Carlos Machado, descobrir o talento da vedete negra que fez vibrar a plateia do Night And Day, uma das maiores casas de espetáculos da época.

O teatro revista também era presença marcante no cenário artístico do Rio e Nilza brilhou nele. Atuou em diversas revistas, com comediantes famosos, como Fernando D'Ávila e Colé, no velho Teatro Recreio.

Os produtores de TV, entenderam que o "show" po-

deria ser transportado também para o vídeo, pois fizera algum sucesso, tais como o Riso e o Limite, Show do Golias, Chico Anísio Show, tendo Nilza atuado em todos eles na fase áurea da TV Rio, canal 13. Porém, dois sucessos da televisão marcaram a carreira, foram os quadros humorísticos, "Coroa do Morro", onde Nilza era a "partner" de Monsueto de Menezes e um outro exibido num programa do canal 4, em que participavam Grande Otelo, Mussum e o extinto Conjunto Original do Samba. Findava o ano de 1965 e a vedete foi surpreendida por uma proposta que lhe realizaria mais um sonho: viajar ao exterior.

Integrou um grupo de artistas lucrados por Ernani Filho, que embarcou para Portugal, fazendo "turnê" por todo o país. Voltando de Portugal, participou de mais algumas produções na

televisão, para em seguida deixar definitivamente o palco.

A PINTURA

Fora do teatro e TV, Nilza sentiu necessidade de dedicar-se a outra atividade que satisfizesse seu extraordinário talento artístico. Optou pela pintura, e ao contrário do que todos imaginaram, não foi Monsueto que se dedicava a esta atividade que a influenciou, apesar da grande amizade que os unia. Foi, segundo ela, a solidão que a despertou para a tela.

— Uma ocasião — conta Nilza — eu estava só e tinha que curtir um feriado longo, desses que começam na quinta-feira, não sei por que resolvi ocupar esse tempo ocioso e solitário com a pintura. E aí pintei o primeiro quadro, foi num mês de setembro. É uma paisagem, onde eu retrato um campo muito verde, com uns

bolinhos e uma casa com uma mulher na porta. Tal vez essa mulher fosse eu, isso aconteceu na minha casa em Campo Grande, onde faço meu retrato. O quadro foi feito numa tela pequena mas eu o conservo até hoje.

O meu segundo quadro levei para a galeria de um amigo que o expôs. Era necessário que vissem e opinassem. Um rapaz gostou do quadro e o comprou por cinquenta cruzeiros, o que era uma nota por uma obra de iniciante. A venda da tela me deixou muito feliz e eu continuei a pintar.

NILZA DE AGORA

Com responsabilidade de dona de casa a ex-vedete, vive agora, um bem decorado apartamento na Rua Mariz e Barros, dividindo o tempo vago, entre a palheta e a música clássica — está tomando aulas de canto —, sua nova paixão. Para matar a saudade do esplendor do palco ela todos os anos sai numa escola de samba, o clima e as luzes da passarela a fazem sentir-se de novo a grande vedete. Nilza experimentou pela primeira vez esta sensação no carnaval de 74, quando com outras quinze belas negras, formou a Comissão de Samba da Escola de Samba Em Cima da Hora fantasiadas de Pombas. Como todas as meninas fossem exímias bailarinas ela resolveu incorporar suas evoluções. João Severino, o "Tio Sô", então presidente da escola, compreendeu a idéia, e o resultado foi aquele sucesso na Avenida Presidente Antônio Carlos.

Para o próximo carnaval, Nilza assumiu dois compromissos: vai desfilar na Unidos de São Carlos e na Unidos do Cabuçu, a escola do jornalista José Carlos Rezo, seu grande amigo e de outra sua amiga, Terezinha Monte, a autora do enredo.

No São Carlos, Nilza vai desfilar com uma fantasia das mais curiosas: trata-se tão-somente de um colarinho largo de palhaço. E sobre a Unidos do Cabuçu, Nilza diz ter se entusiasmado muito com o samba-enredo que ela faz questão de dizer que foi muito bem escolhido, graças à atuação do júri composto por Ivan da Costa Pinto e outros.

FULEIRO: UM BREQUE

Waldinar Ranulpho



Papo firmo de Mestre Fuleiro com Ribamar Correia de Souza

— Não, meu Sinhô, de jeito nenhum eu quero partir agora. Ainda tenho que assistir muitos pagodes legais. Entre eles mais algumas vitórias da minha querida Império Serrano. O que passei foi apenas um susto e acredito que ele serviu para me cercar de maiores cuidados, o que vale dizer que vocês ainda terão que me atuar por muito tempo ainda. Tá certo sim "seu" Antônio dos Santos, ou melhor, Mestre Fuleiro.

Com seu vasto bigode e os cabelos embranquecidos, Fuleiro deixou a Casa de Saúde São Benedito (Rua Licínio Cardoso), onde permaneceu durante uma semana e, dias após lá estava ele conferindo os trabalhos da sua Império Serrano, onde o encontrou trocando idéias com Ribamar Corrêa, presidente da escola. Fuleiro retornou ao seu posto de Diretor Geral de Harmonia da Império Serrano, cargo que lhe pertenceu desde a fundação da escola em 1947 e do qual esteve afastado temporariamente, em razão de um pequeno desentendimento com a diretoria da escola na gestão de Irani Ferreira como presidente. Mas Fuleiro, bem disposto e esbanjando humor, satisfaz a curiosidade do repórter contando algumas passagens da sua vida como sambista.

Caricão do Andaraí, Fuleiro conta que seu signo é sagitário, pois nasceu no dia 27 de novembro no ano de 1911. Aposentado da Resistência (Cais do Porto), desde os seus 13 anos que se dedica ao samba. Ainda garoto participava de desfiles dos blocos de sujo de Vila Isabel e diz guardar alegres lembranças dos Africanos da Vila do Felizmina Minha Nêga, que na década de 20 realizavam suas andanças

carnavalescas pelas ruas do Andaraí, Aldeia Campista e Vila Isabel.

Em 1925 Fuleiro foi morar na Serrinha, onde mais tarde era fundada a Escola de Samba Prazer da Serrinha, cuja dissolução provocou o surgimento do Império Serrano, a qual é um dos fundadores, ao lado de outros nomes famosos da história do samba, como Molequinho, que já presidiu a escola e hoje é seu compadre por 13 vezes. Fuleiro batizou 8 filhos de Molequinho e este é do Fuleiro.

O veterano sambista diz que o samba corre nas veias de toda a sua família. D. Ivone Lara é sua prima. Hoje viúva, sua saudosa companheira D. Doralce foi um dos estelões do Departamento do Império Serrano, escola que ela também ajudou a fundar. Seus filhos — 5, todos afiliados do Molequinho — são componentes da Império Serrano desde meninos. Toninho é diretor de bateria, Sebastião, ritmista, toca repinique na Ala da Bateria, Maria Alice foi, com sucesso durante algum tempo, porta-bandeira da escola, enquanto as jovens Dorinha e Norma são componentes de alas. Seu irmão Hélio, também um dos fundadores da escola, pertence a Velha Guarda Imperial. Fuleiro diz com orgulho:

— A Império Serrano é uma escola que tem um cantinho garantido no coração de todos os amigos do samba. Pode acreditar que qualquer pessoa ligada ao samba, se não for imperiano, tem, como sua segunda escola o Império Serrano. Mais ou menos o que acontece no futebol com o América Futebol Clube.

Ao demonstrar seu amor pela Império, Fuleiro faz questão de fazer uma auto-

apreciação do seu comportamento dentro da escola, justificando os motivos que o levaram a se afastar, embora por um curto prazo, da agremiação que ajudou a fundar.

— Em 1973 ou 74, se não me engano, tive que me afastar da escola por motivos alheios à minha vontade. Na época a direção da Império criou um ambiente hostil contra mim e a uma boa parte dos meus familiares, que não rezavam na sua cartilha. Sempre exerci a função de diretor de harmonia dentro da escola. Minha dedicação ao cargo era por demais conhecida por todos aqueles que frequentavam os nossos ensaios ou assistiam os desfiles nos quais participávamos. Posso dizer com certo orgulho que todo o prestígio que acumulei dentro do samba foi em consequência da minha

atuação como Mestre de Harmonia, além de ser um homem ligado profundamente às raízes do samba, por força da origem dos meus ancestrais. Minha máquina foi sentida e compreendida por inúmeros amigos do samba, inclusive dirigentes de outras agremiações, que procuravam me confortar, convidando-me para atuar nas suas escolas. Embora imperiano de coração, eu não me sentia bem fora de uma quadra de ensaios, sem lidar com o meu povo do samba. Daí ter aceito o convite de Luiz Pacheco Drumond para participar do contingente de sambistas da Imperatriz Leopoldinense, na condição de Mestre de Harmonia. Minha passagem pela Imperatriz foi breve mas me proporcionou muitas alegrias, entre elas a de ter merecido, como homena-

gem, um apito de ouro, que guardo com muito carinho.

O ensaio comia solto dentro da quadra do Império Serrano e não eram poucos os que desejavam conversar com Fuleiro e saber do seu estado de saúde. Este repórter já estava satisfeito por ter papeado legal com o grande sambista e saber que ele estava firme no seu antigo posto dentro da escola e conduzir ao final a sua entrevista, procurando saber do Mestre Fuleiro a sua opinião sobre o futuro da Império Serrano.

— Olha meu sinhô, do jeito que as coisas estão indo, não vai ser fácil para as outras escolas impedir que consigamos alcançar os nossos objetivos. Todos aqui pensam na vitória, que poderá nos escapar, pois não sou de sustentar o valor das nossas companheiras de competição, entretanto, se não conseguirmos o título máximo na Marquês de Sapucaí, por certo estaremos entre as primeiras colocadas. A nova administração da Império está conseguindo reparar os estragos feitos por administrações passadas, inclusive realizar com êxito um movimento de união entre todos os imperianos, veteranos e novos, efetivando o retorno de destacadas figuras que muito deram de si para a gloriosa carreira da escola no mundo do samba e que haviam se afastado da agremiação em consequência das irregularidades que se verificaram nestes últimos anos dentro da agremiação. Agora tudo é paz na antiga Pérola da Serrinha. Existe respeito mútuo, transformando a Império Serrano numa só e coesa família. Esperem o domingo de carnaval para confirmar o que digo." Concluiu Antônio Santos, o Mestre Fuleiro.

Dedo-duro

Numerosa comissão de associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas esteve em nossa redação, denunciando o presidente da entidade, Raymundo Falcão de Figueiredo, "que está aliado aos patrões na campanha eleitoral, chegando ao cúmulo de pedir o apoio dos empresários, no sentido de impedirem a distribuição do órgão informativo da chapa 2, intitulado 'Posição da Oposição', sob a alegação de que se trata de material subversivo e contrário aos interesses das empresas".

Tal atitude do atual presidente do nosso sindicato, Raymundo Falcão de Figueiredo, vem demonstrar, realmente, que ele está fazendo o jogo dos patrões, e, portanto, deve ser realmente desmascarado e banido do nosso órgão profissional, devendo ingressar no grupo patronal e acabar com esse jogo de autêntico dedo-duro — assinalaram os denunciantes.

Hípicos

Foi programada para o dia 9 de janeiro a posse dos recém-eleitos dirigentes do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Hípicos do Rio de Janeiro, que terão mandato de 3 anos.

A diretoria está assim constituída: Antônio Gomes, Gerente Magalhães de Souza, Jayme Benjamin Peixoto de Bulhões, Gabriel Pereira e Aloysio Luque de Souza, Suplente; Jair Reis de Almeida, Fernando dos Passos Dantas, Alpheu Pereira de Almeida, Milton Viviano e Jorge Golbeck da Silva Prado. Conselho fiscal: José Carlos Gonçalves Siervi, João Bernardo de Souza e Raphael Prince Lauria. Suplentes: Manoel Enes Filho, Domingos Ferreira Neto e Waldir Cabral Moreira. Delegados - representantes: Antônio Gomes e José Carlos Gonçalves Siervi. Suplentes: Moyses Moreira Portos e Edson Inácio Souza.



Sindical
HUMBERTO FAILLACE

Comerciário da carne: produtividade de 10%

Os comerciários dos setores atacadistas de carnes frescas e congeladas do Município do Rio de Janeiro estão reivindicando reajustamento salarial de conformidade com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, a partir do dia 1.º de janeiro, acrescido da taxa de produtividade na base de 10 por cento.

Pleiteiam, ainda, entre outras melhorias: semana inglesa; quebra de caixa de Cr\$ 1 mil; e remuneração das horas extras à razão de 70 por cento.

DISSÍDIO COLETIVO

A informação é do presidente do Sindicato dos Comerciários, Luisant

Mata Roma, salientando que acaba de ser instaurado o dissídio coletivo no

Súmulas do Tribunal Superior do Trabalho

N.º 46 — FALTA AO SERVIÇO — As faltas ou ausências decorrentes de acidentes do trabalho não são consideradas para os efeitos de duração de férias e cálculos de gratificação natalina.

N.º 47 — ADICIONAL DE INSALUBRIDADE — O trabalho executado, em caráter intermitente, em condições insalubres, não afasta, só por essa circunstância, o direito à percepção do respectivo adicional.

N.º 51 — REGULAMENTO DE EMPRESA — As cláusulas regulamentares que revogam ou alteram vantagens deferidas anteriormente só atingirão os trabalhadores admitidos após a revogação ou alteração do regulamento.

N.º 54 — EMPREGADO ESTÁVEL OPTANTE — Rescindido por acordo seu contrato de trabalho, o empregado estável optante tem direito ao mínimo de 60 por cento do total de indenização em dobro calculada sobre o maior salário percebido no emprego. Se houver recebido menos do que esse total, qualquer que tenha sido a forma de transação, assegura-lhe a complementação até aquele limite.

N.º 56 — BALCONISTA — O balconista que recebe comissão tem direito

Tribunal Regional do Trabalho, que deverá marcar, após o recesso, a audiência de conciliação com os representantes patronais.

VIGILANCIA

Quanto à jornada de trabalho dos comerciários neste período de festas natalinas, disse Luisant Mata Roma que "continuamos vigilantes em defesa dos direitos dos integrantes da categoria, os quais não devem trabalhar além do horário normal, sem antes a anuência do seu órgão profissional, que está de plantão permanente, atendendo pelo telefone 252-8815 todos os casos de emergência. Não se deve fazer o jogo dos comerciantes inescrupulosos, que só pensam no lucro, sem ver o lado humano, passando por cima da lei".

Superior do Trabalho

ao adicional de 20% pelo trabalho em horas extras, calculado sobre o valor das comissões referentes a essas horas.

N.º 57 — TRABALHADOR AGRÍCOLA DE USINA DE AÇÚCAR — Os trabalhadores das usinas de açúcar integram categoria profissional de industriários, beneficiando-se dos aumentos normativos obtidos pela respectiva categoria.

N.º 58 — "PESSOAL DE OBRA" — Ao empregado admitido como "pessoal de obra", em caráter permanente e não amparado pelo regime estatutário, aplica-se a legislação trabalhista.

N.º 59 — VIGIA DE ESTABELECIMENTO BANCÁRIO — Vigia de estabelecimento bancário não se beneficia da jornada de trabalho reduzida, prevista no artigo 524 da Consolidação das Leis do Trabalho.

N.º 60 — ADICIONAL NOTURNO — O adicional noturno, pago com habitualidade, integra o salário do empregado para todos os efeitos.

N.º 61 — FERROVIÁRIO — Aos ferroviários que trabalham em "estação do interior", assim classificada por autoridade competente, não são devidas horas extras (CLT, artigo 243).

Gás liquefeito

Esclarece o presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios, Combustíveis Minerais e Solventes o Petróleo Ronaldo Cabral de Magalhães, que está tudo acertado, no tocante à admissão pela Supergasbrás dos funcionários da Ultragas, que encerrou suas atividades no Estado do Rio de Janeiro. Os mencionados empregados terão asseguradas todas as suas vantagens.

Engenharia

A Associação Brasileira de Engenharia realizará Assembleia-geral dia 6 de janeiro, às 15 horas, na sede do Sindicato Nacional da Indústria da Construção de Estradas, Pontes, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação, à Rua Debrét, 23, 12.º andar, tendo em vista a apreciação do dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro.

Feriados

Em atendimento a solicitação de leitores, informamos que são considerados feriados nacionais (devido o empregado receber em dobro se trabalhar nessas datas): 1.º de janeiro, Sexta-Feira da Paixão, 21 de abril, 1.º de maio, "Corpus-Cristi", 7 de setembro, 2 de novembro, 15 de novembro e 25 de dezembro. Feriado só para o Município do Rio de Janeiro: 20 de janeiro.

Músicos

Será realizada eleição dia 18 de março de 1981, no Sindicato dos Músicos Profissionais do Município do Rio de Janeiro, para renovação da diretoria, conselho fiscal e delegados-representantes.

O prazo de registro de chapas estará aberto até o dia 5 de janeiro, na sede da entidade, Rua Alvaro Alvim, 24, grupo 401, segundo informação do presidente Nelson Macedo.



Cidinha Livre

A INFLAÇÃO!!! VAI BEM, OBRIGADO

Nos poucos dias o Instituto Gallup divulgou uma lista dos problemas que mais preocupam os brasileiros. Na opinião das 2.482 pessoas pesquisadas, a inflação foi citada como o problema mais importante que o Brasil está enfrentando. Em segundo veio a violência seguindo-se o desemprego, crise energética e o descontentamento com o governo.

Para se ter um idéia da gravidade do problema, em todo o mundo, apenas os filipinos estão mais preocupados com a inflação do que os brasileiros. Nossos índices alcançaram 58 por cento enquanto o deles chegou a 65 por cento da população.

Com o ritmo das coisas parece que o problema do aumento constante do custo-de-vida vai infernizar nossas vidas por longo tempo. É o reflexo da ganância de alguns para obter maiores lucros e da falta de vergonha de outros que fiseram da exploração um hábito.

Com a chegada das festas de fim de ano, aumenta a procura por frutas. Basta ir ao supermercado e às feiras para notar a diferença. Diversas frutas foram aumentadas e custam agora, o dobro do preço da semana passada. Por quê? Não houve seca ou qualquer outro tipo de problema. Por que então, aumentar o preço das frutas desse jeito?

A uma em alguns pontos da cidade está custando entre Cr\$ 120,00 e Cr\$ 130,00; o abacaxi chega a custar 40 cruzeiros em algumas feiras da Zona Sul, enquanto o péssimo e as ameixas passam dos Cr\$ 80,00. Além disso, quem mora na Zona Sul paga, no mínimo, 30 por cento mais caro por qualquer produto encontrado na Zona Norte. Será que a mercadoria não custa o mesmo preço para o feirante? Ou será que na hora de vender o pessoal do Cêssa ou de qualquer outro lugar quer saber onde o feirante vai trabalhar?

O Governo sabe de tudo isso, e precisa tomar providências energéticas contra esse tipo de exploração abusiva. Não podemos nos preocupar com a ganância e a falta de vergonha dessa gente tão mesquinha. Já chega ficar sabendo das discussões ridículas entre o ex-Ministro Simonsen e o atual, Delfim Neto. Os dois tentando se livrar da responsabilidade desta situação de dia-a-dia.

TEMPERADAS

O prefeito Américo Gomes de Barros Filho que neste final de ano está inaugurando diversas ruas no município de Duque de Caxias, precisa socorrer os moradores do Parque Pacatuba. Diversas obras precisam ser feitas com a máxima urgência.

A dragagem do canal que corta toda a região está deixando em pânico os habitantes pois a cada chuva mais forte a inundação é certa. O calçamento da Avenida Treze de Março que liga à Av. Automóvel Clube e Rodovia Rio-Terceiros, está em péssimo estado tornando quase impossível a passagem de veículos. Estas são algumas das reclamações de milhares de pessoas residentes no Parque Pacatuba que aguardam, há tempos, com ansiedade, a visita de um prefeito.

A situação dos moradores de antigos conjuntos habitacionais é a pior possível. No Conjunto D Pedro I, com entrada pela Rua Capitão Teixeira em Realengo, as áreas livres estão sendo transformadas em imensos depósitos de lixo causando, em consequência, focos de ratos e mosquitos por falta de limpeza. Nas áreas de lazer do Conjunto da Cebah, as crianças brincam na lama devido ao completo abandono.

Para as festas de Natal e de fim de ano, as 3.280 famílias estão organizando um abalo-assinado para encaminhar à prefeitura e, em particular, à Comissão pedindo a remoção do lixo que toma conta, praticamente, de todas as ruas.

O prefeito Wellington Moreira Franco está mostrando o maior desprezo pelos problemas ecológicos de Niterói. Ele ignora — apesar de várias denúncias — a ocupação do Parque da Cidade por loteamentos clandestinos e a questão da Lagoa de Piratinhas, que enfrenta graves problemas de ressecamento, sem que se tenha definido até o momento, qualquer plano para solucionar o caso. Parece que neste fim de ano, com as promessas de uma abertura política levada a sério, os prefeitos estão mais preocupados com o seu futuro do que com o presente do povo que deveriam representar.

Apesar dos constantes aumentos dos impostos, os moradores de São João de Meriti vivem completamente abandonados. As Ruas Brasil Valério, Maria Cândida e Quinze de Novembro são uma vergonha. Não têm água, esgoto, calçamento, iluminação e são precárias que quando alguma limpeza é feita, os próprios moradores colocam a escada, sobem no telhado e fazem a substituição.

Outro grave problema é a falta de conclusão. Qualquer morador do bairro Venda Velha é obrigado a andar, no mínimo, dez minutos para chegar a um ponto de ônibus. Depois de toda a caminhada, aguardam mais de uma hora por um condução saindo aos pedaços. Já está na hora do prefeito Celestino Cabral cumprir as suas promessas da época das eleições.

Mundaréu

EDSON LOBO

O ESTRANHO DO BONDE



Era daquelas viagens tão saudáveis, em que os passageiros se conheciam e faziam aquele mesmo trajeto todos os dias. Mas o bonde das seis tinha algo de especial. Nele viajava uma figura das mais curiosas. O homem não falava com ninguém, vestia sempre aquele mesmo terno marrom surrado de ombreiras, tipo abafa banana e na cabeça usava um velho chapéu gelê. A palidez do nosso personagem era quase que transparente e entre as grossas lentes de seus óculos notava-se grandes olheiras. Sempre sentado nos últimos bancos, ele viajava até o Tabuleiro da Baiana abraçado a uma caixa de violino.

A presença do estranho no bonde meses a fio, aguçou a curiosidade dos demais passageiros e começaram os comentários.

Seria ele um músico da Orquestra Sinfônica? Ou desses artistas mau sucedidos? Qual nada diziam outros! Ele deve ser aluno do conservatório. Talvez seja um desses gênios. Cara pra isso ele tem.

A curiosidade sobre quem era o homem aumentava a cada dia e as opiniões eram diversas. A viagem passou a ser mais curta e divertida pois as especulações não deixavam que as pessoas se dessem conta do tempo que levava a viagem. E o cara continuava na dele. Tomava o bonde sempre no mesmo ponto, e sentava-se no mesmo lugar abraçado à caixa do violino. Chegando à cidade, descia e viajava no mesmo ponto e tomava caminho apressado. No dia seguinte repetia-se o mesmo episódio, os mesmos comentários.

— Olha pra mim, esse cara carrega muamba naquela caixa de violino.

— E mesmo ele tem cara de contrabandista.

— Eu vi um filme que o gangster carregava uma metralhadora numa caixa dessas. Só vendo quantas gente ele matou.

— Pra mim ele é algum nazista fugitivo dos judeus. A gente precisa tomar cuidado com ele. Afinal nunca se sabe com quem se lida. Vamos abrir o olho gente. Todo cuidado é pouco.

Mas um dia chuvoso o destino, ditador da vida, encarregou-se de satisfazer os curiosos, a esta altura já se deixavam tomar pelo pânico. O trajeto até ao centro foi feito como todos os dias, o mesmo folclore no bonde, o mesmo condutor e o mesmo motorneiro. Também lá estava o homem do terno abafa banana abraçado a caixa do violino.

O bonde chegou ao seu destino e como fazia sempre o desconhecido não esperou que ele parasse totalmente. Desceu com o elétrico ainda em movimento. O chão molhado fez com que o homem escorregasse e houve o tombo inevitável. A caixa —scapula de suas mãos e abriu-se desvendando o mistério de quase um ano. Espalhados no chão ficaram uma marmemita e um macacão da Limpeza Urbana. O cara era gari e havia achado a caixa no lixo.

Rio quarenta graus pede pouca roupa e o máximo de abertura

Devido a onda de calor que ora assola o Rio de Janeiro, todos começaram a preocupar-se, como acontece todos os anos, nesta época, ante a possível falta de cervejas e refrigerantes. Pensando em ajudar os "preocupados", a LUTA DEMOCRÁTICA entrou em contato com algumas fábricas e revendedores destes produtos, mais procurados que petróleo em terras brasileiras.

Os produtores garantem que tudo farão para que não haja falta. Alvaro Correia de Oliveira, da Brahma, diz que o aumento do consumo não é culpa só do verão, as festas e as férias escolares são as principais responsáveis por este aumento. "Estamos produzindo a todo o vapor — continua Alvaro Correia — no limite de nossa capacidade. Infelizmente o consumo é maior que a produção, todavia, posso garantir que não faltará bebidas no mercado, apenas haverá uma redução nas entregas". Já Maria Lúcia, da Coca-Cola, explicou que apesar da procura elevada de seus produtos, há o esforço para que não falem refrigerantes, o que esperam, não deverá acontecer. As Cervejarias Princesa e Lusitânia, produtoras de cerveja preta, têm opiniões opostas. O Sr. Manuel, da Lusitânia, afirmou que "se a procura continuar aumentando, não teremos condições de atender o mercado a contento. Antigamente existiam mais de trinta produtoras de cerveja, agora, apenas duas". Já o sr. Joaquim, da Princesa, diz que não faltará cerveja preta, apesar do aumento do consumo.

Enquanto as fábricas desdobram-se no aumento de produção, os bares estão vendendo tudo o que têm. Os tradicionais da Avenida Rio Branco, estão, desde já, atendendo a muitos clientes e esperam substancial elevação do movimento.

A Casa Simpatia, através do seu gerente Antônio Fernandes, diz que está vendendo mil litros de chope por dia e que "só não vendemos mais porque não nos entregam o que pedimos. Da última vez que fizemos pedido de 18 barris, só mandaram 14". Nesta casa os refrigerantes nem gelam, pois, mal chegam, são vendidos. Os sucos saem aos montes, "só de suco de coco, vendemos a média de quinhentos litros por dia, fora outras qualidades".

No Super Bar o movimento era intenso e o Freitas nos informou que estão vendendo 500 litros de chope por dia e não havendo nenhum problema de entrega. Segundo o Freitas, "não estamos tendo nenhuma dificuldade e, por enquanto, inexistem perigos de faltar bebidas".

O Bar Sorvetelândia, do atarefado Manuel, só pôde nos informar que estavam vendendo muito bem e que esperam aumento do consumo de bebidas. Já no Bar Amarelinho, um homem que estava na caixa negou-se fornecer quaisquer informações. Este indivíduo, de nome Sérgio, foi grosso, mal-educado ao dirigir-se à nossa reportagem, dizendo que não conhecia ninguém dali. O fato causa estranheza pois, se não conhecia ninguém, como é que estava tomando conta de uma coisa tão importante, como é a caixa?



Pouca roupa, a única saída



A madame tenta dirigir o carro e o leque



Um freguês pouco habitual: no colo

A voz do pastor

D. EUGENIO SALLES

O que a Humanidade sempre anelou, se bem que em forma confusa e genérica, é a libertação de maneira explícita, precisa, concreta, veta. Leemos nos livros sagrados do Antigo Testamento a apresentação dessa expectativa: nasceria na casa de Davi, na cidade de Belém, o Salvador. Sua missão, envolta em as névoas de uma profecia, é narrada até com pormenores. Esta ideia alimentou todo um povo em suas vicissitudes.

Nos dias presentes, multidões, mesmo de cristãos, continuam como se tal acontecimento não tivesse ocorrido jamais. Aspiram a algo indefinido, quicá manifestação de uma catenela inata, mas não vislumbram a esplendorosa realidade.

Mercê de Deus, há os que celebram a data e utilizam-se dela convenientemente.

No período antes do Natal, renova-se o clamor anterior a Cristo, dos que aguardavam com ansiedade a chegada do Redentor. Tal estado de espírito é descrito por Isaías (33,16): "Apalparamos como cegos a parede, andamos lateando; jazemos como mortos nas trevas, fugimos como urso e gememos como pombeiras à espera da salvação".

Assim dispostos, revivemos cada ano o fato histórico. Não como algo frio, distante, mas nós incorporamos ao próprio evento. E ele relembra algumas verdades fundamentais também em nossa época.

O Natal evoca, primeiro que tudo, a dignidade da vida. O fato de o Verbo de Deus se ter feito igual e nós assumindo uma natureza composta de corpo e alma, vindo à luz qual simples mortal, habitando entre nós, exige total respeito ao próximo. Pedem-nos vigilante assistência a todos os irmãos, pois participam da mesma vida. Põe como desafio à nossa consciência cristã uma singular simpatia pelos necessitados e uma especial deferência pela dignificação do ser humano, desde sua concepção no seio materno.

No entanto, transcorridos quase dois milênios, os marginalizados da sociedade aí estão a exprobrar-nos a insensibilidade ou indiferença: os pobres, os doentes, os encarcerados, os excluídos e os que amargam a solidão e o desespero. Anexim-se a eles os desempregados, os sem lar digno desse nome, os migrantes em busca da sobrevivência.

Todavia, o Natal é celebrado por muitos no egoísmo que olvida a indignidade e os sofrimentos alheios. Assim a vinda do Senhor contribui, paradoxalmente, para o esquecimento das aflições do outro, ao transformarmos data tão sagrada em dia de mundana dissipação.

Este mistério, concretizado no episódio ocorrido na gruta de Belém, anuncia a Encarnação de Deus na História. E onde impera a injustiça e a dor, a miséria e a fome, a violência ou a opressão, está presente o Amor encarnado que liberta. Debatido, o Natal vem a ser uma resposta, um compromisso de fé "para que o mundo creia que Tu me enviaste e se amaste como Tu me amaste" (Jo 17, 21-23). A união do Redentor com os homens é uma força, segundo a incisiva expressão de São João, no prólogo do seu Evangelho: "O Verbo deu-lhes o poder de tornarem-se filhos de Deus". Trata-se de uma energia que, no dizer de João Paulo II, muda a pessoa, qual princípio de existência nova que não fenecerá nem passa, mas dura para a vida eterna.

Neste período do ano percebemos claramente que a vinda do Dessejado das Nações se tornou patrimônio universal. Povos, nações, cidades e vilas, famílias e indivíduos, todos guardam a memória do nascimento do Salvador que se incorporou, ao menos, à nossa cultura. Todos, direta ou indiretamente, de forma correta ou caricaturizada, festejam o acontecimento. Mesmo sem acolherem esse Mensageiro — "que veio para o que era seu e os seus não o receberam" (Jo, 1, 10-11) — há uma consciência de Alguém que nasceu para mudar a condição do mundo. O Natal é o anúncio de uma transformação salvadora.

A reafirmação da dignidade do ser humano, e respeito à vida constituem uma exigência do Natal cristão.

A alegria e a paz são também componentes da Natividade. Desperta em nós uma sensibilidade peculiar, que deve ser cultivada com carinho. Entretanto, os presentes que damos, só têm sentido, se no objeto material que ofertamos, por incluir esse amor oblívio que busca fazer feliz a quem outorgamos um dom. Ele deve ser um símbolo da maior de todas as dádivas, o próprio Cristo. No entanto, o festejado é, por vezes, o mais esquecido nestes dias.

Este ano, com a visita do Santo Padre ao Brasil, lembremo-nos que seus apelos devem ser recordados e atendidos. Eles incluem aspectos os mais variados da realidade que vivemos.

O Natal é a celebração do amor de Deus. Fala-nos da vida, faz renascer a paz e a alegria. Leva-nos a descobrir Maria nas mles desprendidas, o Menino Jesus nos menores abandonados, nos pobres, nos irmãos pequenos conforme os critérios do mundo.

O aniversário do nosso Redentor é a renovação de nossa consciência, acordada como os pastores da Noite santa.

Na Belém do mundo, o Salvador continua nascendo na gruta de cada coração, para que todos os homens sejam irmãos.

Até que enfim, um gesto de realismo

A extinção da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República foi um ato de realismo do Presidente Figueiredo. O Brasil era o único país do mundo onde o assessor-chefe de imprensa tinha nível e status de ministro. O Said Farhat da Casa Branca é um mero assessor de comunicação e nem por isso deixa de dar o recado, de exercer a função e ocupar a postura de porta-voz do Presidente da nação mais poderosa do mundo. O Brasil, um pobre país rico, envolvido numa das crises econômicas mais graves de sua história, se dava ao luxo de ter um ministro para fazer os comunicados de imprensa do Governo.

Mas ainda há muito irrealismo operando a máquina administrativa do Brasil. Não vamos chegar ao extremo de seguir as pegadas de um fa-

nático como Khomeini que chega ao paroxismo de querer fechar as universidades e de-las preservar apenas as Faculdades de Engenharia e Medicina. Mas que é preciso enxugar as nossas estruturas burocráticas, disto não temos dúvida.

Querem ver uma coisa: neste país desplanejado, de economia desorganizada e legislação econômica tumultuária, em apenas um órgão há um ninho de 2 mil economistas ganhando salários superiores a 50 mil cruzeiros. É o famoso Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, antigo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Pelo menos do conhecimento público, essa colmeia de burocratas e tecnocratas não faz nada que acrescente alguma coisa à vida da Nação. E quanto custa essa manada de elefantes brancos

ao bolso do povo? Talvez o orçamento de uma LBA ou de um Mobral.

Por cima da Sunab, que só existe no papel — mas tem uma engrenagem caríssima — e no rastro de sua inutilidade, criaram uma tal Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, para onde mandaram um garoto com pose de ministro e que constantemente entra em conflito com o ministro da Agricultura. Se riscarem um desses órgãos do mapa, ou os dois, o País respirará aliviado e não sentirá saudades.

Em recente congresso internacional, quando disseram que no Brasil havia um Ministério da Desburocratização, todo mundo caiu na gargalhada. E não é para rir mesmo? Precisava um Ministro para rasgar papel e simplificar os

procedimentos da burocracia? Só no Brasil...

Mas é por isso que o País está aí de pires na mão, mendigando dólares. Nós não temos a coragem de sermos pobres e pagamos caro o luxo de posarmos de ricos.

Os sucessivos governos de generais não foram suficientes para inocular no cérebro da fibrosa burocracia a filosofia espartana de vida que se pratica na caserna. Os quartéis, com raras exceções, dão exemplo de realismo, desde a frugalidade de sua mesa à simplicidade das instalações que ocupam. Enquanto isso, na vida civil, construímos palácios para órgãos e empresas públicas em pleno bolsão de miséria do Nordeste, para não falarmos na suntuosidade dos prédios públicos que decoram nossas metrópolis, autênticos atestados da nossa leviandade para com a Nação.

Paternostro



AS VANTAGENS DO PACTO SOBRE A OTAN

JACK ANDERSON

Washington — A crise na Polónia destacou uma diferença fundamental entre a Otan e o Pacto de Varsóvia: os comunistas estão muito melhor preparados para travar uma guerra convencional na Europa do que os aliados. Um fator importante para isso é a padronização de armamentos dos membros do Pacto: praticamente, todos usam as mesmas armas, projetadas na União Soviética. O equipamento da Otan é uma mistura de projetos diferentes adotados pelos diversos países membros.

Os países comunistas podem trocar armamentos e munições se houver necessidade. Uma operação conjunta das Forças aliadas teria enormes dificuldades de logística. O problema é conhecido e foi criado um chamado RSI, sigla em inglês para racionalização, padronização e inter-operabilidade. Pelo programa, os projetos de novas armas seriam distribuídos pelos membros da Otan, de maneira que caberia a cada um projetar um

tipo de armamento que seria então usado por todos.

Em teoria, está muito bem. O RSI poria fim a problemas como o dos tanques norte-americanos não poderem operar com a gasolina alemã, o de munição britânica, não servir para fuzis norte-americanos ou o de aviões belgas não poderem usar bombas norte-americanas. Na prática, porém, o RSI mostrou ser apenas uma maneira de os Estados Unidos comprarem armas na Europa, mais caras do que as construídas no país, com poucos benefícios para a Otan.

Em consequência dos problemas surgidos, com cada país querendo abocanhar uma parcela maior para si e, dentro de cada país, a guerra entre as empresas fornecedoras, os oficiais mais responsáveis estão concentrando esforços em uns poucos aspectos do problema, como a padronização dos equipamentos de comunicação e das munições do mesmo calibre.



Tenório Cavalcanti

A FAVOR DE FIGUEIREDO

ESTAMOS entrando o ano de 1981 e muita coisa foi conquistada pelo Governo numa demonstração da sua preocupação pelo restabelecimento pleno da democracia. Os compromissos da Revolução, promessa jurada, são os de fazer deste País uma democracia, da qual nossos filhos possam orgulhar-se. E João Figueiredo tem conduzido bem o processo do restabelecimento das prerrogativas democráticas.

A FAMÍLIA brasileira foi pacificada pela anistia e se procurou melhorar a representação política, através da reforma partidária. Hoje existem sete partidos organizados ou em formação que sucedem aos dois antigos. Foi uma reforma necessária que se hoje é chamada de casuística e por puro espírito de contradição é que se defendia antes.

No campo social, o Governo desenvolve um programa intenso de realizações — no extremo limite dos recursos à disposição dos órgãos e entidades do setor. E houve vitórias notáveis como o caso da vacinação de mais de 20 milhões de crianças contra a paralisia infantil. Gigantesca operação sem precedência no mundo mas que reduziu consideravelmente o número de casos notificados às autoridades.

A MANUTENÇÃO da paz social foi e é uma preocupação constante, condição de progresso, requisito básico para o nosso desenvolvimento. Por isso foi possível elevar a 21 milhões os segurados da Previdência Social urbana. Com suas famílias, são 90 por cento da população citadina a receber atendimento.

Os sistemas de habitação já fizeram quase três milhões de famílias. As escolas e faculdades abrigam 26 milhões de estudantes de todos os níveis e cresceu de 24 para 44 milhões o número de empregos oferecidos.

MAS, os detratores habituais só enxergam a inflação, a balança de pagamentos e a energia. Tratam desses problemas como se fossem interdependentes ou como se tivessem acontecido por vontade ou incompetência dos brasileiros. Esquecem-se de reconhecer as soluções postas em prática ou a caminho.

A CRISE do petróleo, por exemplo, criou dificuldades quase insuperáveis ao próprio funcionamento normal de nossa economia. Foi en-

tão que a nossa condição de país tropical, tão malsinado, no passado como obstáculo a civilizações modernas, veio justamente em nosso socorro. Com imaginação, encontramos soluções brasileiras para nossa carência notória de petróleo.

O lado da energia hidrelétrica, na qual foram realizadas obras de grande vulto, e do carvão mineral — em condições de substituir o óleo combustível na maioria de nossas indústrias — as terras tropicais, banhadas de sol, nos proporcionam enorme variedade de biomassas, fontes renováveis de energia de inestimável valor.

A EXPLOSAO desses recursos em escalada compatível com nossa demanda, está sendo alcançada paulatinamente, com resultados plenos e positivos ou já são realidades ou estão à vista. E, mesmo assim, continuamos a crescer em meio a problemas que não são só nossos. Mas, precisamos produzir mais, utilizando melhor os mesmos fatores de produção. Precisamos poupar mais. Precisamos da poupança interna adicional, para diminuir nossa dependência dos capitais externos. Precisamos eliminar os desperdícios e as coisas supérfluas. Produzir e poupar, para exportar.

TEMOS que entender que maiores exportações nos darão meios de adquirir o petróleo e os outros bens e serviços de que ainda necessitamos, para saldar a nossa dívida externa.

É CERTO que João Figueiredo não quer só aplausos. Ele espera críticas construtivas. Não basta condenar, nem desfiar um rosário de objetivos bem intencionados. Ele quer soluções objetivas para problemas conhecidos. Muitos desses problemas não são de hoje, mas velhos, de séculos.

UMA visão que se pode dar em espaço tão reduzido do Brasil de hoje. Cheio de problemas é certo, mas que conseguiu manter bom nível de crescimento, excelente oferta de empregos e que quer economizar para poupar e poupar para sair do caminho espinhoso a que foi empurrado.

ACHO que João Figueiredo tem bom saldo a favor. Venceu o ano com a balança pendendo para o seu lado. Mas a luta continua encarnada e todos nós temos que entrar na batalha para salvar o Brasil.



Humberto Reis

Ainda repercute, e não é para menos, a saída do Ministro Said Farhat da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Como acontece em tais oportunidades, muitas especulações são feitas, e a própria variedade de informações leva-nos à incerteza quanto aos fatos que geraram o ato.

O Ministro que ora deixa o cargo, era na verdade pessoa bem escolhida, com bons dotes de magnetismo, bem falante, consciente de seus encargos. Recebia o Jornalista Said Farhat encargos para montagem de um sistema, que até então, e tão somente por duas vezes para valer, tinha apresentado bons frutos. Na ditadura Getúlio Vargas, pelo DIP e durante o governo Médici, pelo admirável coronel, hoje General Octávio Costa. Ambas as vezes houve a mesma conotação que favorecia a empreitada. Eram regimes fortes, para não dizer de força.

Indispensável para manter esta "farsa" — uso o termo no bom sentido, a aplicação de meios bastante envolventes. Contava Getúlio com o talento de Lourival Fontes e Médici, com a invulgar capacidade de Octávio, elaborando pessoalmente várias das magníficas frases e peças promocionais do Governo.

Todos estes ensaios, chamemos assim, não chegaram a um trabalho definitivo que desse respaldo suficiente para a criação, mais ou menos imediato, à criação de um Ministério, para uma área tão delicada e num momento susceptível de incompreensões como este da propalada abertura, e tão difícil atingindo o custo de vida uma marca recorde, confessada pelo senhor Viacava — mentirosamente — de 85 por cento.

Consta não ter aceitado Said, a intromissão de outras em sua área mormente para o trabalho de implantação, o que resultaria na utilização de elementos especializados em todo o País. Não aceitou Farhat, cortes na sua corte. A tarefa que lhe era imposta, de tal ordem importante era uma missão das mais espinhosas.

Comunicação Social é um negócio sério. Implantar uma CIA no Brasil muito mais difícil ainda, por inclusive, falta de vocações. Além de tudo, o povo está numa de não aceitar lábios, pois o chato é que a fome além de matar dói. E dói na pancia vazia de muita gente. No barato uns trinta milhões de brasileiros. Foi o ex-Ministro coerente ao recusar todos os acenos de "bocas" que lhe fizeram. Salu de cabeça erguida, e presumo, frustrado por não realizar a missão

COISA & TAL

CARROS DE ASSALTO

Estes carros que serão vendidos proxima-mente e beneficiados vergonhosamente por dois aumentos seguidos, já falamos, estão no terreno das fábricas estocados já há bastante tempo. Foram produzidos para sermos mais exatos em maio, junho, julho e agosto, sendo pois beneficiados por mão-de-obra mais baixa, implementos, autopartes etc, bem mais baratos. Estão sendo agora negociados com uma sobrecarga de trinta por cento, representada em igual período por dois aumentos. É uma maneira que arranjaram de meter a mão. São assaltos cometidos não motorizados, mas usando o veículo como fonte de maiores ganhos. Uns assaltam bancos em carros. Outros assaltam no carro. O que no final das contas é a mesma coisa. É uma máfia, sem alusões ao conde da Fiat.

PÉ NA BOLA

Será hoje mais uma pelada da Seleção Brasileira. Os clubes deveriam sondar de forma mais objetiva o caso do tal treinador — Tim — que dizem usar métodos pouco recomendáveis, acabando por estourar todo mundo. Zico reclama, dizendo que desde garotinho faz exercícios com peso, e não esticados pi-ques de velocidade, sempre repetidos. Reynaldo já se sabe. E agora Luizinho, o zagueiro também apresenta problemas. Alguém está com defeito. Ou os jogadores estão colados a cuspe ou o treinador é um cão.

CÂMARA EM GUERRA

Esta luta pela condição de "chefe" da Câmara dos Deputados ainda vai espirrar. Pelo jeito ninguém quer largar, pois ambos, Nelson e Djalmá, estão mordidos pela mosca azul. Quem perde? O partido do Governo que a rigor ainda não venceu nada.

CIDADE TRANCADA

O Rio de Janeiro trançou suas portas na sexta-feira, somente indo reabri-las no dia 5 de janeiro. Felizmente os jornais estarão circulando e noticiando as coisas que serão feitas na calada, aproveitando o fastio que malandramente nos propõem. Serão coisas cabeludas estas que estão tramando?

HOMOSSEXUALISMOS

É matéria das mais intrincadas. A gente ouve todo o dia que essas criaturas têm que ser aceitas como tal. Há reconhecimento em outras nações como em sendo um terceiro sexo. Aqui mesmo há grandes aberturas, não as propriamente dos próprios nem do sistema, — nesta não entra nem agulha, mas aberturas na sociedade de modo geral. Agora um reclamante ganha pendenga no Supremo, pois havia sido afastado da carreira diplomática exatamente por homossexualismo. Não podendo, pois cursar o Itamaraty. Logo na casa dos cisnes? Pelo amor de Deus! O grande foco é ali mesmo, nesta carreira. Então brincando.

DESEMPREGO

É uma constatação que todos lúcidos fazem. Não há nenhuma clarividência extraordinária nisto. Todos sabem que vamos comer tática neste ano. Só resta um dúvida: saber se a bosta dá para todos. Vai haver desemprego e como consequência, aumento da marginalidade e como decorrência final, maior número de assaltos, crimes de morte, pois afinal têm-se que comer para poder fazer um barro firme.

PEDÁGIO

O final-de-semana ensolarado traz-nos a lembrança que já há gente locubrando uma forma de cobrar pedágio nas praias. E não pensem que a coisa é tão remota assim. É para mais cedo do que se pensa. Usam como argumento de que isto na Europa é comum. Aliás tudo na Europa é comum até Democracia.

NOVO ÓRGÃO

Eliminada a SECOM, deverá ser criada uma nova dependência para tal fim. Era AERP, virou ARP e ultimamente SECOM. Os técnicos em siglas já estão bolando alguma coisa. Que pelo menos tenham bom-gosto.



Geração Dourada
CARLINHOS VALLE

DON RODOLFO NAS PISTAS

Quem vai formar uma equipe de moto-cross e arrear as pistas é um amigo meu chamado Rodolfo Rezende, conhecido nos meios motociclistas como "Don". Com uma oficina de gabarito em casa, e conhecimento técnico de montão, pois desde pequeno Don, monta e desmonta as motos que passam por suas mãos, o cara vai meter bronca, e é melhor não ficar na frente dele senão ele passa por cima. Enquanto não chega o momento exato para faturar as corridas que têm direito, Don se diverte preparando em sua oficina umas engenhocas enladradas que ele chama de "pererecas", isto é, são pequenas mo-

tos do modelo "mini-andura" em que ele aproveita só o quadro, colocando motor e suspensão dianteira de motos mais potentes, normalmente de 125 cc, e malandro, é de subir nas paredes. De vez em quando ele bota na carreta e vai, com seu amigo Mário Calcias, que já disputou e faturou alguns campeonatos do esporte, passear nas pirâmides de Friburgo. Quem fica louca com isso é a noiva do Rodolfo, Tatiana, um broto sensacional, porque se bobear não sobra nada da fera pro dia do casamento. Não tiro a sua razão. Tata, mas pode deixar que o cara é bom de roda.



- QUE BOM...
QUE BOM...
VOU ME ENCHER
DE PERU...

- PUXA VIDA...
TAI O NATAL...
NOZES, VINHOS,
RABANADAS...

- BICHA!
BICHA!
BICHA!
BICHA!
BICHA!

PAS
CHOALO

Grilo



Bastidores da TV
FERNANDO MORENO

TROFÉU BABACA-80, AFINAL, REVELANDO AS NULIDADES DA TV

Sempre se entregou troféus de melhores, aliás tem troféu em excesso nesse país, por isso resolvemos criar o TROFÉU BABACA, para premiar os piores nas mais diversas categorias. Criamos com destaque os "BUNDOES DO ANO", aquelas pessoas chatas e intragáveis que tivemos que aturar em 80. O TROFÉU BABACA servirá como incentivo para que os laureados acordem para suas falhas e possam melhorar seus desempenhos, atitudes e outras coisas más. A entrega do TROFÉU BABACA será realizada na Praça Serzedelo Correa (a famosa praça dos parabais), em data a ser previamente marcada. Um show com Araci de Almeida, Marilene e sua gente, Odair José, Pedro Bento e Zé da Estrada, Telexinha e Mary Terezinha, Cascatinha e Inhama, e a apresentação será de Silvio Santos. O terrível Fábio Jr., lançará a "Canção do Babaca" de sua autoria e de Glória Pires. Será uma festa memorável, o público rugirá, mas os babacas laureados terão que ficar. Em tempo, teremos barrquinhas com cachorro quente, prendas e artesanato do Nordeste. Um luxo, agora vamos aos premiados:

- 1) Pior atriz — Denise Dumont
- 2) Pior coadjuvante — Mátiá Proença Gallo
- 3) Pior vedete — Marta Anderson
- 4) Pior relações públicas — Marco Heleno Vieira
- 5) Pior ator — João Paulo Adour
- 6) Pior bailarina — Heloisa Millet
- 7) Pior galã — Pedrinho Agui-nara
- 8) Pior filho — Tarcísio Meira Filho
- 9) A DESLUMBRADA — Rosemary
- 10) Pior escritora — Bruna Lombardi
- 11) Pior diretor — Daniel Filho
- 12) O DESLUMBRADO — Fernando Reski
- 13) Pior cantora — Eliângela
- 14) A BUNDONA DO ANO — Sandra Bréa
- 15) Pior cantor — Sidney Magal
- 16) Pior ator de pornô — Ricardo Faria
- 17) Pior colunista — Nelson Rabens
- 18) Pior jurado — Antônio Fomzar
- 19) Pior atriz de pornô — Angeli-na Muniz
- 20) Pior LP do ano — Raul Seixas
- 21) Pior temperamento — Débora Duarte
- 22) Pior ator de teatro — Toni Ramos
- 23) Pior marido — Perry Salles
- 24) Pior ator de seriados — Antônio Fagundes
- 25) Pior coadjuvante — Paulo Guarniere
- 26) A IGA DO ANO — Lucélia Santos
- 27) Pior direção do ano — Betty Faria
- 28) Pior irmão — Heraldo Galvão
- 29) Pior cantor de churrascaria — Elymar Santos
- 30) A MAE BABACA DO ANO — Wilisa Carla
- 31) O SAPATAO DO ANO — Nicole Fuzzi
- 32) Pior empresário — Marcos Lázaro
- 33) Pior cineasta — Jece Valadão
- 34) Pior artista gay — Marcelo Von Krüger
- 35) Pior cabeleireiro — Paulo Varanda
- 36) OS BUNDOES DO ANO — Roberto Talma e Paulo Ubiratan
- 37) Pior atriz de teatro — Fátima Freire
- 38) A BICHA DO ANO — Clodovil
- 39) Pior atriz de seriados — Lucilina Lins
- 40) A FANHOSA DO ANO — Regina Duarte
- 41) Pior jurada — Cinira Arruda
- 42) Pior peruca — Alcione
- 43) Pior apresentador — Silvio Santos



A bundona do ano — Sandra Bréa



A fanhosa do ano — Regina Duarte

PENSAMENTOS DE UM DOMINGO ANTES DO NATAL

O cinema e seus artistas sempre exerceram uma influência muito forte sobre todos nós. Lembro-me de quando Verônica Lake soltou sobre o rosto apenas um lado dos cabelos: milhares de noças, em todo o Brasil, fizeram o mesmo. Modas e costumes foram ditados por filmes e gente de sucesso. Os homens do Rio de Janeiro, passaram a usar sapatos de lona, sem meias, a partir de "Dolce Vita", onde eram vistas as personagens masculinas, lançando essa bossa. Certos artistas ficaram sendo pessoas da família. O juiz Hardy, da série que consagrou Mickey Rooney, era meu avô. Shirley Temple, minha irmãzinha. De quando em quando, sofro um golpe: recebo, entristecida, a notícia da morte de um desses ídolos de ternura.

A gente não se conforma que os velhos amigos da tela cheguem ao fim. Robert Taylor era o galã charmoso e bonito que povoou os sonhos de tantas meninas, assim como Tyrone Power. Daqui a pouco chega a notícia da morte. Com eles quantos sonhos também morrem! E com Clark Gable não foram só os sonhos que sucumbiram. Foram embora alguns exemplos de personagens vividas por ele. Foi assim também, com Gary Cooper.

Entre as mulheres, Joan Crawford e Glória Swanson nos deram histórias lindas! E até nos ensinaram muita coisa. De repente, morrem de verdade e passam a viver em nossa saudade. As vezes, vai embora para a eternidade, um astro de uma geração mais nova — foi o caso de Steven McQueen — e aí fica um vazio dentro da gente. John Wayne era símbolo de tudo no cinema americano, sempre procurando ser aquele machão capaz de fazer a justiça ser aplicada até contra si mesmo. A televisão comete o milagre de forçar o encontro de gerações, de todas as gerações, quando apresenta filmes dos atores do começo do cinema como os de Greta Garbo, que está vivinha, da segunda década da chamada sétima arte ou de outros mais recentes, mas antigos assim mesmo, para os jovens de 10 a 15 anos. Lelo, agora, amedrontada, que Henry Fonda, de 75 anos, foi internado num hospital dos Estados Unidos, seu país. Mas seu sangue e seu talento têm herdeiros — Piter e Jane Fonda — seu casal de filhos, ambos na estelita do astropal. Que ele possa sobreviver e ainda continuar para além da televisão — quer dizer, na própria vida. Assim como o "cow-boy" Ronald Reagan, que desempenhará o maior papel de sua existência — o de Presidente (real) dos Estados Unidos.



Alô Daisy
DAISY LUCIDI

PICADINHO

A nossa querida amiga Lúcia Coelho esteve fazendo a cobertura jornalística durante uma semana nas gravações da novela *Rosa Balana*, da Rede Bandeirantes em Salvador, Bahia. Lúcia adorou tudo que viu pelas terras baianas. Ela continua na cobertura das novelas *Coração Alado* e *Plumas e Paetês*, para a revista *Amiga*.

*** O fotógrafo João Silva foi muito elogiado pela Aracy Balabanian na semana passada na sala da imprensa na TV Globo. No próximo dia 10 de janeiro, ele vai fazer uma viagem pelo Sul, passar por Curitiba, conhecer a estrada férrea da Graciosa que liga a Paranaguá e por último passar o final da temporada nas lindas praias de Florianópolis, sua terra natal. *** Ney Latorraca vai passar o Natal e Ano Novo em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Ele vai se encontrar com a sua namorada D. Nena que está passando uma temporada visitando familiares. *** O jornalista Carlos Alberto Loffler, ex-diretor do programa *Abertura* vai dirigir o especial *Brasil 2000 Caminho da Esperança* que irá ao ar no próximo dia primei-

FALA O POVO

Está um caso sério a falta de atenção dos responsáveis pela agência do INAMPS no bairro do Méier. Dona Glória esteve na semana passada nesta agência para fazer um exame e voltou totalmente frustrada. Ela disse que o médico nem a examinou, apenas fez umas perguntas e já mandou uma receita com medicamentos caros sem nenhuma necessidade. Pois, o médico nem chegou a fazer nenhum exame e mandou a Dona Glória tomar injeções.

Ele disse que acha um absurdo um médico do INPS tratar e, povo desta maneira. Como é que um médico do INPS trata um paciente desta maneira? Só fazer umas perguntas e recetar remédios sem um perfeito diagnóstico. Até quando o INPS vai continuar desprezando o povo que vive a vida toda pagando seus oito por cento dos seus salários mensais. Por sinal, está na hora do Ministro Jair Soares voltar a fazer sua peregrinação pelos postos de atendimento do INPS.

Dona Glória que é descontada mensalmente em Cr\$ 1.200,00 (hum mil e duzentos cruzeiros) mensais do seu ordenado, disse que ficou apavorada com o atendimento do médico do posto do INAMPS do Méier. De fato, tem que ficar assustada mesmo, pois as propagandas que apareceram na televisão recomendam a não tomarem remédios sem a consulta médica, e quando vai fazer uma consulta, já vem logo de cara uma receita de injeção! Assim também já é demais!

Ela disse que é mais fácil recorrer a uma farmácia que será atendida com mais segurança e não ter que enfrentar as enormes filas. Por falar em filas, ela disse que é outra coisa que ninguém respeita e não há nenhuma ordem na espera. Dona Glória falou que quando estava nesta agência do INAMPS do Méier, várias pessoas furavam a fila e entravam na frente dos outros.

A agência do INAMPS do Méier está localizada na Rua Lucídio Lago e os fiscais podem passar no local e constatarem várias irregularidades. Está na hora das autoridades tomarem providências na Prefeitura, pois da maneira que está, não dá! Até quando o povo vai continuar sofrendo pela falta de atenção das autoridades do INPS?

No Colégio Sagrado Coração de Maria, na Rua Aristides Calre, os alunos estiveram neste final de ano totalmente abandonados pelas autoridades policiais do Rio de Janeiro. A denúncia que recebemos foi que está havendo assaltos às sete horas da noite, que atualmente sete horas ainda é dia. Os policiais precisam rondar com freqüência a Rua Aristides Calre

Cada cabeça é um mundo

NO NATAL, QUE ROSAS ... NO ANO NOVO, QUE ABACAXI!

Você pensou que estivesse-
mos desejando-lhe rosas no
Natal e um abacaxi de Ano
Novo? Nada disso! Pensa-
mos em lhe dar receitas:
uma de licor de rosas, para
o seu Natal. Outra de cham-
pagne de abacaxi, para você
brindar a chegada de 1981.
Que Deus o abençoe, que
os astros lhe sejam propi-
cios, que Iemanjá seja sua
amiga, que Jeová o acompa-
nhe e que o tilintar das re-
gistradoras de lojas e de su-
permercados lhe seja alegre!
Bem, pelo menos, com maior
frequência.

Enquanto isso veja nesta
coluna como ouvir menos as
registratoras para ouvir mais
os sinos do Natal.



CHAMPAGNE DE ABACAXI

Veja como é fácil fazer
esta bebida e repare que
além do fino paladar, o
"estouro" provocado pela
saída da rolha, aparenta um
autêntico champagne.
Lave bem um abacaxi e
passe-o na máquina ou li-
quidificador com casca e
tudo.
Junte o suco com o bagaço
que foi moído e acrescente

meio quilo de açúcar e 4 li-
tros de água, misturando
bem.
No dia seguinte, coe num
pano limpo e engarrafe fe-
chando muito bem. A fer-
mentação irá se processar
dentro das garrafas, for-
mando o champagne.
Este champagne pode ser
feito com qualquer fruta co-
mo maçãs ou peras ou uvas.

PÃO NATALINO

Ingredientes: 1 xícara mal-
cheia de fubá, 1 xícara de
farinha de trigo peneirada,
3 colheres (das de chá) de
fermento em pó (veja a se-
guir a receita de um fer-
mento caseiro), 2 colheres
(das de sopa) de açúcar, 1
colher e meia (das de chá)
de sal, 1 ovo, 2 colheres (das
de sopa) de manteiga der-
retida e 1 xícara de leite.
Modo de fazer: Misture os
ingredientes secos. Bata bem
o ovo. Junte a manteiga der-
retida, o leite e mexa bem.
Depois junte os ingredientes

secos e mexa rapidamente
só para ligar a massa. Para
enriquecer e dar o toque de
Natal, acrescente frutas se-
cas (abacaxi ou laranja ou
figo que você pode passar no
açúcar e deixar secar no sol
ou no forno) ou castanha do
caju. Experimente fazer você
mesma a castanha: basta re-
tirar a castanha do caju e
colocar no forno ou no sol
para secar e torrar. Ponha
essa massa em forminhas
untadas e asse em forno
quente, de 30 a 35 minutos.

FERMENTO DE BATATINHA

Descasque algumas batati-
nhas. Rale e ponha de molho
em um vidro com água e
açúcar. Deixe dois dias em
repouso. Depois de dois dias,
coe as batatas raladas, em
um pano fino, e use o líqui-
do para fazer massa de pão.
Prepare a massa e deixe
descansar de um dia para o

outro. Asse o pão depois de
crescida a massa.
Observação: Você pode en-
riquecer pães ou qualquer
tipo de bolo, acrescentando
farinhas de cascas de ovos,
pois eles possuem muito cálcio.
Basta torrar as cascas
dos ovos e moer.

FRANGO DE NATAL

Passe melado num frango
já temperado e asse-o em
forno quente. Para dar mais
gosto e economizar, pegue
algumas cascas de maçã ou

pera e coloque em cima do
frango, antes de assar.
Com a fruta, você pode
fazer um delicioso purê para
acompanhar ou frango.

LICOR DE ROSAS

Festeje a chegada do Ano
com este licor de aroma de-
licioso e sabor leve.

Junte uma boa quantidade
de pétalas de rosas verme-
lhas e dilua em meio litro
de álcool de cereais em meio
litro de água. Deixe as pé-
talas nesta mistura, num
recipiente com tampa, du-
rante 10 dias. Mexer de vez
em quando. Dissolva 2 qui-
los de açúcar em 1 litro de
água. Deixar ferver e apa-
gar. Acrescentar um pou-
quinho de baunilha. Agora
basta ir colocando esta calda
no recipiente onde estão as
pétalas, até dar o gosto que

você preferir. Coe, para se-
parar as pétalas e o licor
está pronto!



SUGESTÕES PARA VOCÊ PRESENTEAR

PORTA-REVISTAS

Um presente bem original,
prático e fácil de fazer é um
porta-revista ou porta-dis-
cos.

Consiga uma moeda de ôni-
bus, usada, limpe bem e pin-
te-a da cor de sua preferên-
cia para evitar que enferru-
ge.

BOLICHE

E tuas se transforma mes-
mo... Veja só este jogo de
boliche para crianças feito
com garrafas plásticas usa-
das e chelas de terra ou
areia. A bola pode ser feita
com meias velhas recheadas
com pedrinhas, para ficar
mais pesada.



Irio Informal

Domingo Especial

Today, flashes especialíssimos mostrando os momentos mais "In" da
festa "Tempo de Verão" acontecida no luxuoso Special.
Fotos by Fernando Rodrigues



Ney Latorraca, Teresa Sodré e colunistas da LUTA



Marta Rocha, Helô Amado e Léa Trancoso



Cristina Brasil



Efigênio Nioac de Salles e Marlise, casal quality com Carlinhos e Dominique do Valle



Lourdes Vivacqua, Suely Franco e Ernesto Dória



No camarote do Special, Rivaldo Vieira e Lúcia e Reginaldo Vieira com Ivone



David Nigri, Adriano Souza C., Maria Alice Galdeano e Sônia Perina



Maitre Luis, do Special, o colunista, Alfredo e Lenita Petrillo e Sérgio de Souza



Dauri de Herdsfield, Yvone Linhares, Eduardo Xavier e Rawlson de Thiun



Pino e Teresa Lamarca (Teresa entre os destaques do Troféu Fusão-80)



Rogério e Ligia Carrato com Ione Almeida e o colunista



Alvaro Monteiro de Barros, Ligia Sarmento Carvalho, Leopoldo Machado e a charmosa Beth Lopes



Alvaro Mayrink da Costa e Carlos Artur Nuzman

Notas & Avisos

COMARCA DA CAPITAL
SEGUNDA VARA CÍVEL

EDITAL DE INTIMAÇÃO de ROBERTO GOMES RIBEIRO e ciência a TERCEIROS INTERESSADOS, com prazo de 20 dias, na forma abaixo. O Doutor Richard Paul Neto, Juiz de Direito da Segunda Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, FAZ SABER a ROBERTO GOMES RIBEIRO — brasileiro, casado, motorista, residente e domiciliado em local incerto e não sabido, bem como a TERCEIROS INTERESSADOS, para ciência da NOTIFICAÇÃO que ADELINA DOS SANTOS CARDOSO move contra Roberto Gomes Ribeiro, cujo pedido é para que seja revogado o mandato outorgado ao mesmo, REVOGANDO-LHE EXPRESSAMENTE todos os poderes outorgados pela Autora, conforme Procuração lavrada no 9.º Ofício de Notas, Cartório do Tabelião Dr. José Monteiro de Castro, situado no novo Palácio da Justiça, sala C-101, nesta Cidade, registrada no Livro 620 — fls. 166 v.º, em data de 6.9.68. E para constar, expedir-se o presente Edital que será publicado e afixado na forma da Lei. Outrossim, este Juízo tem sua sede no Palácio da Justiça à Av. Erasmo Braga, 115 — 3.º andar, sala A-304. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta. Eu, Maria Nazareth Norões — Técnica Judiciária Juramentada, fiz datilografar. E eu, Humberto Mayworm, Técnico Judiciário Juramentado, respondendo pelo expediente do Cartório, subcrevo. (Ass.) Richard Paul Neto. — Juiz Titular.

TERCEIRA VARA CÍVEL REGIONAL

EDITAL DE CITAÇÃO a CARLOS MATHIAS BRAGA FILHO, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: O Doutor GILBERTO DA SILVA, Juiz de Direito da 3.ª Vara Cível Regional, pelo presente edital, atendendo ao que foi requerido, cita CARLOS MATHIAS BRAGA FILHO, brasileiro, natural do Distrito Federal, nascido em 9.5.1922, filho de Carlos Mathias Braga e Maria do Carmo Braga, casado, industrial, e que se encontra em lugar incerto e não sabido, para comparecer ao Juízo legal, sob pena de revelia e confissão, ficando, ainda, advertido de que não o fazendo se presumirá como verdadeiros os fatos articulados pela sua mulher, a autora, HILDA GUIMARÃES BRAGA, na AÇÃO DE DIVÓRCIO JUDICIAL, tombada sob o n.º 3424/80, com base no 1.º do art. 1.500 da Lei 6315/77 e art. 40, II, 1.º e 3.º do mesmo diploma legal, e como fundamento de fato, a separação de fato de 18 anos, e abandono do lar conjugal. Termo de Afirmção de Autenticidade, de fls. 10. Desp. de fls. 15. "Expedam-se editais com o prazo de 30 dias. Rio 27.11.80. (Ass.) Jeaneiry Têbre, digo, Jeaneiry de Souza, Juiz de Direito. "Este Edital será regularmente publicado e afixado no lugar de costume, na forma da Lei. Cientes de que este Juízo e Cartório funcionam na Rua Carlos da Silva Costa, n.º 141 — Campo Grande, 11, DADO e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 4 de dezembro de 1980. Eu, (a) Odilânio Benício Machado, Tec. Jud. Jur. datilografar. E eu, (a) Norma Christiano Dias, Escrivã subcrevo. (a) GILBERTO DA SILVA, JUIZ DE DIREITO. ED

SOUNIS S.A. CONSULTORES DE EMPRESAS
OGC. n.º 33.777.020/0001-22Edital de Convocação de Assembleia Geral
Ordinária e Extraordinária

São convocados os acionistas possuidores de ações com direito a voto, da empresa, para se reunirem, em Assembleia Geral, no dia 28 de dezembro de 1980, em 1.ª convocação, na Sede Social da empresa, à Av. Treze de Maio, 23.2.224, nesta cidade, às 13.00 horas, e, em segunda convocação, com qualquer número às 13.15 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: I. Ordinariamente: a) Aprovação das contas do exercício encerrado em 1979; b) eleição da diretoria e conselho fiscal, com fixação de honorários; c) incorporação da correção monetária do exercício ao capital social da empresa, pelo aumento do valor nominal. II. Extraordinariamente: a) Mudança de sede social e criação de filiais; b) outros assuntos de interesse social.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1980 — SOUNIS S.A. CONSULTORES DE EMPRESAS — Diretoria — (2.192 — A. SERRA).

DECIMA NONA VARA CÍVEL

EDITAL DE INTIMAÇÃO, com o prazo de 20 dias, para ciência da penhora, a ECTE-ENGENHARIA CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES TÉCNICAS LTDA., na pessoa de seu representante legal, Gilberto Badin e s/m, Marizeth de Athayde Badin, na forma abaixo: O DOUTOR MAURICIO JOSE HORTA MOURA, Juiz de Direito da Vara cível, faz saber que, por intermédio do presente edital, se intima a ECTE-ENGENHARIA CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES TÉCNICAS LTDA., na pessoa de seu representante legal, Gilberto Badin e s/m, Marizeth de Athayde Badin, que se encontram em lugar incerto e não sabido, de que, de acordo com o que consta dos autos da Execução tombada sob o n.º 49.661, proposta por Banco Nacional de Investimentos S.A., tendo por objeto a cobrança da quantia de Cr\$ 500.000,00, foi penhorado, para garantia da execução, o imóvel situado no apartamento 202 do edifício situado na Avenida Epitácio Pessoa, 4.310, a sua correspondente fração ideal de 1/40 do terreno, com direito a uma vaga na garagem, frequentada com a Lagoa cuja cessão de direitos foi prometida ao executado Gilberto Badin, casado com Marizeth de Athayde Badin. O presente edital tem por finalidade a intimação dos executados para, no prazo de dez dias, contados do término do prazo deste edital, oferecerem embargos à execução, sob pena de se presumirem aceitos pelos mesmos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor na petição inicial. Este edital será regularmente publicado e afixado na sede deste Juízo, na Av. Erasmo Braga, 115, 2.º andar, sala 202-D. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta (1980). Eu, Clinger Barbosa de Lima, Escrivão Substituto, e datilografar e subcrevo. ED

VIGÉSIMA PRIMEIRA VARA CÍVEL

EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de 20 dias à DEOLINDA DE SOUZA, na forma abaixo: O DOUTOR C. H. PORTO CARREIRO, JUIZ DE DIREITO DA 21.ª VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, COMARCA DA CAPITAL, FAZ SABER: aos que o presente edital de citação vierem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente à DEOLINDA DE SOUZA, denunciada a lide, que se encontra em lugar incerto e não sabido, foi distribuída em 19 de maio de 1980, por intermédio do 3.º distribuidor uma ação Ordinária de Cobrança por perdas e danos proposta por ANTONIO ESTEVES GONÇALVES contra MARIO AFFONSO SEQUEIRA, tombada às fls. 23 do livro 31 sob o n.º 48.085, objetivando reaver em ressarcimento por perdas e danos os alugueres, encargos, custas processuais e cominações de direito, consequentes das ações de despejo, Medida Cautelar de Vitória. Processo de Execução e Incidente de Falsidade e ainda a importância expendida com os reparos do imóvel, que foram apuradas em liquidação por sentença, tudo acrescido de juros de mora e correção monetária, na forma da lei e afixado uma cópia no lugar de costume. Ciente de que a não apresentação de defesa, se presumirá aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor (art. 285 do C.P.C.). Ciente ainda de que este Juízo tem sua sede à Av. Erasmo Braga, n.º 115/206-D. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 17 dias do mês de novembro de 1980. Eu, ZELIA MARIA MACHADO DOS SANTOS escrevendo datilografar. E eu, WALDEMIRO DA CRUZ, Escrivão substituto e subcrevo. (a) C.H.P. Carreiro, Juiz de Direito da 21.ª Vara Cível. (2.199 — A. SERRA).

COMARCA DA CAPITAL
SEGUNDA VARA CÍVEL

EDITAL DE INTIMAÇÃO de ROBERTO GOMES RIBEIRO e ciência a TERCEIROS INTERESSADOS, com prazo de 20 dias, na forma abaixo. O Doutor Richard Paul Neto, Juiz de Direito da Segunda Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, FAZ SABER a ROBERTO GOMES RIBEIRO — brasileiro, casado, motorista, residente e domiciliado em local incerto e não sabido, bem como a TERCEIROS INTERESSADOS, para ciência da NOTIFICAÇÃO que ADELINA DOS SANTOS CARDOSO move contra Roberto Gomes Ribeiro, cujo pedido é para que seja revogado o mandato outorgado ao mesmo, REVOGANDO-LHE EXPRESSAMENTE todos os poderes outorgados pela Autora, conforme Procuração lavrada no 9.º Ofício de Notas, Cartório do Tabelião Dr. José Monteiro de Castro, situado no novo Palácio da Justiça, sala C-101, nesta Cidade, registrada no Livro 620 fls. 166 v.º, em data de 6-9-68. E para constar, expedir-se o presente Edital que será publicado e afixado na forma da Lei. Outrossim, este Juízo tem sua sede no Palácio da Justiça à Av. Erasmo Braga, 115, 3.º andar, sala A-304. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta. Eu, Maria Nazareth Norões — Técnica Judiciária Juramentada, fiz datilografar. E eu, Humberto Mayworm, Técnico Judiciário Juramentado, respondendo pelo expediente do Cartório, subcrevo. (Ass.) Richard Paul Neto — Juiz Titular.



Fábio Jr. (o Romeu) e Lucélia Santos (a Julieta)

Globo mostra dia 24 seu
Romeu e Julieta Tupiniquim

mentos essenciais para a adaptação. Assim, segue-se a trajetória criada por Shakespeare enxertando com a realidade da tradicional família mineira, o texto.

— Minas Gerais sempre foi a sede da tradicional família que é sustentada por um catolicismo muito mais formal do que propriamente efetivo — diz Grisoli. Em Ouro Preto esta religiosidade é tão forte que representa o sentido aristocrático das famílias. Já não existem grandes fortunas mineiras. Então, o que garante sua aristocracia seu poder, é a herança tradicional religiosa. Se é mais aristocrática por ser mais religiosa! Essa observação deu origem ao conflito básico que alimentou a história de Romeu e Julieta em Ouro Preto e que o Dursat aproveitou tão bem, explorando o fato de serem filhos de famílias antagônicas em decorrência dessa defesa do estado aristocrático religioso, outro conflito muito aproveitado foi o das escolas de Minas e Farmácia, sendo que a primeira é a mais tradicional. É visível, notório e flagrante o preconceito e a discriminação que uma escola faz da outra, sobretudo a de Minas em relação à de Farmácia. Foi obrigado até a diluir uma proposta do Dursat de que Romeu e Julieta seriam colegas de faculdade de Farmácia, pois como estava sendo apoiado em infra-estrutura pela República das moças da escola de Minas, era quase condição sine qua non que a Julieta estudasse lá.

A viabilidade da adaptação começou a se evidenciar. Os estudantes das repúblicas se propuseram a ajudar e apoiar integralmente a produção. Uma das figuras mais representativas da cidade, o padre Simões, ao ser entrevistado, afirmou já ter realizado diversos casamentos e também intervenções em família em condições semelhantes às de Romeu e Julieta. De repente, o frei Lourenço do original shakespeariano era revivido ali, naquela cidadezinha do interior do Brasil, o que dava ainda maior força e entusiasmo às pessoas envolvidas na produção do Especial.

— Foi talvez um dos textos mais trabalhados em televisão nos últimos tempos — afirma Grisoli. Não sei mais quantas versões foram feitas, sinopses e propostas até se chegar à que foi produzida, que é de uma verossimilhança e de uma força atual incríveis com relação à obra original e à realidade brasileira.

A produção do Especial foi trabalhosa, com recursos semelhantes aos de uma produção cinematográfica. Aproximadamente 150 pessoas foram deslocadas durante duas semanas para Ouro Preto, incluindo o sofisticado equipamento de televisão. Gravou-se com alternância de elenco e técnica, cerca de 16 horas por dia, e a produção ainda se cercou do apoio, na condição de diretor de arte e pesquisa, de Angelo Oswaldo, Secretário de Turismo e Cultura de Ouro Preto.

— Angelo é um jornalista mineiro que há muito tempo convive com a história de Ouro Preto e que conhece muito a realidade contemporânea da cidade. Sua participação foi indispensável porque, se a paisagem de Ouro Preto é suficiente como cenário externo, os interiores tiveram que ser frequentemente adaptados, não quanto à arquitetura, que era perfeita, mas por conveniência de televisão. Assim, certos lugares tiveram que ser reambientados, num trabalho de equipe muito bem executado por Angelo Oswaldo e Marília Carneiro.

Numa realização absolutamente inédita em termos de televisão será exibido, no dia 24 de dezem-

bro, às 21 horas, o Especial de Natal Romeu e Julieta, uma adaptação livre de Walter George Dursat baseada na obra homônima de William Shakespeare, sob a direção de Paulo Afonso Grisoli.

A importância do Especial começa com a proposta em si. Tomando por base a obra mais conhecida e popularizada do grande escritor, foi criada uma versão inteiramente modernizada a partir da histórica cidade de Ouro Preto. Assim, Julieta, na versão de Dursat, transforma-se numa recatada mineira, filha de pais conservadores, e Romeu num estudante de Farmácia que está disputando vaga numa das repúblicas da cidade, a Ninho de Amor. Julieta já está comprometida com Caneleira, de quem é noiva e que pertence a uma república rival, a Nau Sem Rumo, o que torna ainda mais crítica sua situação. Intensamente apaixonados, Romeu e Julieta se desesperam pois seu amor é impossível em função da rivalidade entre suas famílias. O equívoco chega a um ponto que só a morte lhes resta como opção.

A idéia de montar a tragédia de Shakespeare partiu de Domingos de Oliveira, autor de uma série de sugestões para Especiais. Pincada entre diversas opções, sua escolha se deve ao fato de que, embora seja reconhecidamente a primeira tragédia escrita por Shakespeare, e também uma das mais fracas como texto dramático, é, possivelmente a mais carismática e mítica. Romeu e Julieta seriam, para as pessoas, o arquétipo do amor. Mais conhecidos que Abelardo e Heloisa ou Tristão e Isolde, também grandes amantes da literatura universal, não é difícil encontrar Romeu e Julieta como exemplo de uma grande tragédia de amor no pensamento de qualquer pessoa, por mais simplória que seja. Assim, com a decisão de montar Romeu e Julieta, a direção do Especial foi entregue a Paulo Afonso Grisoli que explica como chegou à idéia de modernização.

Inicialmente pensamos fazer uma reconstrução fidelíssima do texto de Shakespeare — explica Grisoli — para televisão, em Verônica. Ponderou-se muito sobre a viabilidade da proposta e a idéia começou a evoluir. Pensamos numa Verona brasileira e lembramos de Ouro Preto. A partir de Ouro Preto começamos a discutir a possibilidade de termos uma versão atualizada e brasileira de Romeu e Julieta, sendo que Ouro Preto passaria a ser não apenas cenário mas também núcleo temático. Quando chegamos a este ponto aconteceu um fato muito significativo como esforço inicial, que foi nossa ida para Ouro Preto — minha, do Dursat e dos produtores — a fim de pesquisar a realidade de lá. Realmente, a adaptação não surgiu arbitrariamente. Ela foi crescendo a partir da nossa percepção de toda a peculiaridade da cidade, que não é apenas um monumento histórico, mas que encerra uma especialidade a nível humano também muito profunda.

A investigação realizada em Ouro Preto forneceu um instrumental poderoso tanto para o autor como para o diretor do Especial, na medida em que as tradições encontradas na constituição social da cidade foram ele-

Os esforços não se limitaram em nenhum momento. Ninguém se poupou. Todo o elenco chegou com quatro dias de antecedência ao início das gravações em Ouro Preto para ensaiar, discutir o texto e pesquisar a cidade. Os atores que interpretariam os estudantes foram conviver nas repúblicas, outros penetraram nas casas de fa-

mília, sem esquecer que a população local contribuiu para a realização do Especial de forma comovedora, principalmente os estudantes.

Agora a originalidade do próprio empreendimento, Grisoli deu uma interpretação muito especial à conjugação da obra de Shakespeare com a recriação de Dursat, inspirada em Ouro Preto. Assim, sublinhou todo o Especial com o estilo arquitetônico da própria cidade, fazendo do barroco uma espécie de trampolim para dar os tons exatos às situações.

A televisão brasileira está acostumada e determinada por um estilo naturalista de representação — explica Grisoli — mas, uma transposição de uma tragédia de Shakespeare, mesmo que muito moderna, certamente pagará um tributo ao original. Havia que combinar uma coisa e outra. O texto de Dursat tanto aproveita a estrutura da história quanto, com frequência, se utiliza de textos de Shakespeare, e nem sempre era possível manter o texto contemporâneo e o texto aprisionado à obra original no mesmo nível de naturalismo. Isso exigiu um certo malabarismo de direção para alcançar o tom justo na interpretação. Por outro lado, a própria atmosfera barroca de Ouro Preto determinava certas condições muito pouco naturais. Porque o barroco é pouco natural. Ele é uma expressão cafonha, kitsch, requintada. O barroco, ao mesmo tempo que é altamente requintado em volutas e detalhes se você olhar realmente as caras dos anjos barrocos verá bonecos grosseiros e até cafonas. É dessa conexão que surge a beleza e a força mágica do barroco. Então, se nós estávamos vivendo um cenário físico e humano com esse nível de contradição, a história que estávamos revivendo ali podia e devia se comportar da mesma forma. Percebi, enfim, que o Especial deveria se apoiar numa imagem extremamente barroca e requintada. Então, a câmera faz volutas o tempo todo, ao mesmo tempo que dou um tom kitsch, sem medo do grosseiro. O resultado é que as cenas de sangue são tão sangrentas quanto são realmente grosseiras as carantonhas dos anjos barrocos.

Essa experiência de linguagem televisiva se ajusta ao amor que nasceu entre Romeu e Julieta. E com volutas que a câmera segue os dois. E os dois com volúpia seguem a câmera.

A relação entre Romeu e Julieta vai assumindo uma dimensão cada vez mais fantástica, arrolada e arrebatada, e cada vez menos realista. E, na medida em que vão aprofundando esse amor, o formal do barroco mineiro se interpõe entre a câmera e os amantes frequente e sistematicamente. A primeira cena de amor entre Romeu e Julieta é inteiramente filtrada por uma janela colonial. Ao beijo que trocam, precedendo a relação sexual retratada do texto de Shakespeare — "Entrego a você meus pecados, eles agora são seus" — se interpõe um peitoril barroco de um balcão mineiro. Num encontro de Romeu e Julieta no Museu da Inconfidência, por exemplo, a grua, de forma bastante atrevida, dança, junto com Romeu e Julieta, um balé de desencontro sufocante, muito próximo das volutas barrocas. Esse foi o tratamento que dei ao Especial, com um grande requinte de informação que conduziu a uma linguagem verdadeiramente poética, procurando, e acho que, modestamente conseguindo, estar à altura do original inspirador. Fica muito contente de ter sido incumbido desta produção.

Falsos policiais
roubam aposentado

Um grupo de dez homens armados de revólveres, metralhadoras e escopetas, e que ocupavam uma viatura oficial da Secretaria de Segurança — camburão —, dizendo-se policiais, invadiu na madrugada de ontem a residência de Antônio Batista de Oliveira, de 66 anos, funcionário aposentado do Ministério da Agricultura. Os homens, a pretexto de efetuarem uma diligência policial, depredaram a casa do ancião, saqueando cerca de 300 mil cruzeiros em jóias, utensílios e dinheiro, agredindo velhos e crianças.

Passava das 2 horas da madrugada de ontem, quando o sono da família foi interrompido pelo barulho provocado pela porta arrombada. Na casa da Rua Figueira de Melo, 200, Corte 8, Duque de Caxias, dormiam, além do chefe da família, sua companheira, Maria das Neves Athaide, a "Dona Nevinha", figura das mais populares e estimada na localidade, além de uma das filhas do casal, Rita Helena de Oliveira, de 27 anos, que é débil mental.

Matança incrível
na cidade violenta

Nelson de Sousa e Silva, casado, de 29 anos, residente à Rua Joaquim Murinho, 4, no Bairro de Bela Vista, em Nova Iguaçu, foi morto ontem, com dois tiros no interior da oficina mecânica Moto Vag, que funciona na Estrada Luis de Lemos. Nelson é mecânico e discute com Clóvis de tal, que também é mecânico desta oficina, e num dado momento da discussão Clóvis sacou de uma arma e lhe desfechoi dois tiros à queima-roupa. A 52.ª DP registrou a ocorrência.

Nova Iguaçu

Morreu ontem, Nelson Guimarães Santos, 26 anos, Rua Monte Negro 24, Bairro Ponte, Nova Iguaçu, ao dar entrada na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, com um tiro na cabeça. Segundo testemunhas, Nelson estava na porta de sua residência, quando um elemento chegou perto dele, dando-lhe um tiro na cabeça. Ninguém soube informar quem era o desconhecido. A ocorrência foi registrada na 52.ª DP.

Jornaleiro

Nelson Palmieri, solteiro de 36 anos, residente à Rua Manoel Coelho, 93, bairro K Onze, em Nova Iguaçu e Flávio Alves Ferreira, solteiro, 27 anos, morador na mesma rua, 122, foram mortos ontem a tiros por um desconhecido. Nelson Palmieri, jornalista, dono de quatro bancas, segundo amigos, uma pessoa calma e humilde, estava na porta de sua casa conversando com Flávio Alves, quando surgiu um elemento, de cor preta, dizendo estar ali para matar Flávio. Nelson se colocou na frente do amigo e recebeu um tiro certeiro. Flávio ainda tentou fugir, mas o elemento foi ao seu encalço, dando-lhe dois tiros, matando-o, também, na hora. A 52.ª DP registrou a ocorrência.

Miguel Couto

Foi encontrado o corpo de Dural da Costa Incência, na Avenida Rio D'Ouro, em Miguel Couto, todo perfurado de balas. Quem reconheceu o corpo foi sua companheira, Arlete Silva, que mora na Rua Antônio Maia, 103. Arlete já havia estado na 54.ª DP, tentando obter informações do paradeiro de Dural, que há dois dias desaparecera sem dar notícias. Ela não tem o nome de nenhum suspeito que pudesse apontar como assassino de seu amante, e não sabe explicar porque fizeram isso com ele. Ela conta com a colaboração da polícia para elucidar a morte de Dural.

Vigia

O vigia, José Luiz Serafim, casado, 56 anos, morador na Estrada da Palhada, 3316, Nova Iguaçu, foi morto ontem com nove tiros, vítima de assalto. José Luiz, que trabalha como vigia no depósito de material de construção A. J. Irmao Ltda., foi assaltado por três elementos que lhe roubaram o cordão de ouro e o relógio, além do revólver, calibre 38, que José Luiz usava para se defender. Não satisfeitos, os elementos ainda lhe desfecharam nove tiros. A ocorrência foi registrada na 65.ª DP.

Tiro na cara

Sérgio Ferreira da Silva (30 anos, casado, mecânico, residente em Vila Kennedy, rua ignorada) morreu, ontem, ao ser medicado no Hospital Rocha Faria. Ele foi baleado no rosto, por dois elementos ainda não identificados, dentro do ônibus, placa RJ-XM-9566, da linha 816 — Guadalupe—Campos Grande, dirigido por João Araújo dos Santos, casado, 49 anos.

Segundo informações da polícia, os bandidos entraram dentro do ônibus na Estrada Teixeira Campos, próximo ao número 112, em Santíssimo e assaltaram todos os passageiros, levando jóias e algum dinheiro. No entanto, ao descerem do veículo, olharam para Sérgio Ferreira e, como se "assustaram com o físico do crioulo", segundos os passageiros, atiraram em seu rosto fugindo rapidamente. A 38.ª Delegacia Policial registrou o fato.

Cerveja mata três
na Casas Sendas

Deram entrada ontem, no Hospital Rocha Faria, Cesar Suzano da Silva, casado, 28 anos, Rua do Ouro, 244, Jardim da Luz, em Campo Grande, Ronaldo de Castro Amorim, solteiro, 25 anos, jogador do Vitória do Espírito Santo, morador na Rua Aricuri Lote 10, Quadra 2, Campo Grande, Ricardo de Carvalho, solteiro, 23 anos, Rua Jurana, 666, Campo Grande. Os três tiveram vários ferimentos produzidos por cascos de vidros. Os três amigos iam dar uma festinha e resolveram ir à Casa Sendas, próximo ao viaduto de Campo Grande, para comprar cervejas. Eles estavam recolhendo a mercadoria, quando as cervejas começaram a explodir, atingindo em cheio os três rapazes.



Galopando
LAFAYETE

HOJE NA GÁVEA

1.º Páreo — As 14 horas — 1.900 metros — Cr\$ 250 mil — (AREIA)	2.º Páreo — As 14h30m — 1.400 metros — Cr\$ 118 mil — (GRAMA)
Prova Extraordinária de Leilão kg.	1.º Páreo — As 15 horas — 1.500 metros — Cr\$ 105 mil — (GRAMA)
1-1 Vissage, F. Pereira	(PROVA ESPECIAL)
2-2 Chibatada, G. Meneses	1-1 Biadela, G. Meneses
3-3 Juli Clauri, J. Pinto	2-2 Sandstorm, F. Pereira
4-4 Inter Pares, J. Mendes	3-3 Samayana, E. Ferreira
5-5 Oripita, A. Oliveira	4-4 La Divina, J. Ricardo
6-6 Cayenne, W. Gonçalves	5-5 Linda, E. R. Ferreira
7-7 Boros, J. J. Garcia	6-6 Exata, J. Malta
8-8 Ravana, E. Freire	7-7 Uana, G. F. Almeida
9-9 Siete Estrelas, R. Freire	8-8 Kar-Glen, M. C. Porto
10-10 Siete Estrelas, R. Freire	9-9 Navalha, G. Alves
11-11 Siete Estrelas, R. Freire	10-10 Escalada Skiddy, R. Silva
12-12 Siete Estrelas, R. Freire	11-11 Tutyutina, J. Malta
13-13 Siete Estrelas, R. Freire	12-12 Siete Estrelas, R. Freire
14-14 Siete Estrelas, R. Freire	13-13 Siete Estrelas, R. Freire
15-15 Siete Estrelas, R. Freire	14-14 Siete Estrelas, R. Freire
16-16 Siete Estrelas, R. Freire	15-15 Siete Estrelas, R. Freire
17-17 Siete Estrelas, R. Freire	16-16 Siete Estrelas, R. Freire
18-18 Siete Estrelas, R. Freire	17-17 Siete Estrelas, R. Freire
19-19 Siete Estrelas, R. Freire	18-18 Siete Estrelas, R. Freire
20-20 Siete Estrelas, R. Freire	19-19 Siete Estrelas, R. Freire
21-21 Siete Estrelas, R. Freire	20-20 Siete Estrelas, R. Freire
22-22 Siete Estrelas, R. Freire	21-21 Siete Estrelas, R. Freire
23-23 Siete Estrelas, R. Freire	22-22 Siete Estrelas, R. Freire
24-24 Siete Estrelas, R. Freire	23-23 Siete Estrelas, R. Freire
25-25 Siete Estrelas, R. Freire	24-24 Siete Estrelas, R. Freire
26-26 Siete Estrelas, R. Freire	25-25 Siete Estrelas, R. Freire
27-27 Siete Estrelas, R. Freire	26-26 Siete Estrelas, R. Freire
28-28 Siete Estrelas, R. Freire	27-27 Siete Estrelas, R. Freire
29-29 Siete Estrelas, R. Freire	28-28 Siete Estrelas, R. Freire
30-30 Siete Estrelas, R. Freire	29-29 Siete Estrelas, R. Freire
31-31 Siete Estrelas, R. Freire	30-30 Siete Estrelas, R. Freire
32-32 Siete Estrelas, R. Freire	31-31 Siete Estrelas, R. Freire
33-33 Siete Estrelas, R. Freire	32-32 Siete Estrelas, R. Freire
34-34 Siete Estrelas, R. Freire	33-33 Siete Estrelas, R. Freire
35-35 Siete Estrelas, R. Freire	34-34 Siete Estrelas, R. Freire
36-36 Siete Estrelas, R. Freire	35-35 Siete Estrelas, R. Freire
37-37 Siete Estrelas, R. Freire	36-36 Siete Estrelas, R. Freire
38-38 Siete Estrelas, R. Freire	37-37 Siete Estrelas, R. Freire
39-39 Siete Estrelas, R. Freire	38-38 Siete Estrelas, R. Freire
40-40 Siete Estrelas, R. Freire	39-39 Siete Estrelas, R. Freire
41-41 Siete Estrelas, R. Freire	40-40 Siete Estrelas, R. Freire
42-42 Siete Estrelas, R. Freire	41-41 Siete Estrelas, R. Freire
43-43 Siete Estrelas, R. Freire	42-42 Siete Estrelas, R. Freire
44-44 Siete Estrelas, R. Freire	43-43 Siete Estrelas, R. Freire
45-45 Siete Estrelas, R. Freire	44-44 Siete Estrelas, R. Freire
46-46 Siete Estrelas, R. Freire	45-45 Siete Estrelas, R. Freire
47-47 Siete Estrelas, R. Freire	46-46 Siete Estrelas, R. Freire
48-48 Siete Estrelas, R. Freire	47-47 Siete Estrelas, R. Freire
49-49 Siete Estrelas, R. Freire	48-48 Siete Estrelas, R. Freire
50-50 Siete Estrelas, R. Freire	49-49 Siete Estrelas, R. Freire
51-51 Siete Estrelas, R. Freire	50-50 Siete Estrelas, R. Freire
52-52 Siete Estrelas, R. Freire	51-51 Siete Estrelas, R. Freire
53-53 Siete Estrelas, R. Freire	52-52 Siete Estrelas, R. Freire
54-54 Siete Estrelas, R. Freire	53-53 Siete Estrelas, R. Freire
55-55 Siete Estrelas, R. Freire	54-54 Siete Estrelas, R. Freire
56-56 Siete Estrelas, R. Freire	55-55 Siete Estrelas, R. Freire
57-57 Siete Estrelas, R. Freire	56-56 Siete Estrelas, R. Freire
58-58 Siete Estrelas, R. Freire	57-57 Siete Estrelas, R. Freire
59-59 Siete Estrelas, R. Freire	58-58 Siete Estrelas, R. Freire
60-60 Siete Estrelas, R. Freire	59-59 Siete Estrelas, R. Freire
61-61 Siete Estrelas, R. Freire	60-60 Siete Estrelas, R. Freire
62-62 Siete Estrelas, R. Freire	61-61 Siete Estrelas, R. Freire
63-63 Siete Estrelas, R. Freire	62-62 Siete Estrelas, R. Freire
64-64 Siete Estrelas, R. Freire	63-63 Siete Estrelas, R. Freire
65-65 Siete Estrelas, R. Freire	64-64 Siete Estrelas, R. Freire
66-66 Siete Estrelas, R. Freire	65-65 Siete Estrelas, R. Freire
67-67 Siete Estrelas, R. Freire	66-66 Siete Estrelas, R. Freire
68-68 Siete Estrelas, R. Freire	67-67 Siete Estrelas, R. Freire
69-69 Siete Estrelas, R. Freire	68-68 Siete Estrelas, R. Freire
70-70 Siete Estrelas, R. Freire	69-69 Siete Estrelas, R. Freire
71-71 Siete Estrelas, R. Freire	70-70 Siete Estrelas, R. Freire
72-72 Siete Estrelas, R. Freire	71-71 Siete Estrelas, R. Freire
73-73 Siete Estrelas, R. Freire	72-72 Siete Estrelas, R. Freire
74-74 Siete Estrelas, R. Freire	73-73 Siete Estrelas, R. Freire
75-75 Siete Estrelas, R. Freire	74-74 Siete Estrelas, R. Freire
76-76 Siete Estrelas, R. Freire	75-75 Siete Estrelas, R. Freire
77-77 Siete Estrelas, R. Freire	76-76 Siete Estrelas, R. Freire
78-78 Siete Estrelas, R. Freire	77-77 Siete Estrelas, R. Freire
79-79 Siete Estrelas, R. Freire	78-78 Siete Estrelas, R. Freire
80-80 Siete Estrelas, R. Freire	79-79 Siete Estrelas, R. Freire
81-81 Siete Estrelas, R. Freire	80-80 Siete Estrelas, R. Freire
82-82 Siete Estrelas, R. Freire	81-81 Siete Estrelas, R. Freire
83-83 Siete Estrelas, R. Freire	82-82 Siete Estrelas, R. Freire
84-84 Siete Estrelas, R. Freire	83-83 Siete Estrelas, R. Freire
85-85 Siete Estrelas, R. Freire	84-84 Siete Estrelas, R. Freire
86-86 Siete Estrelas, R. Freire	85-85 Siete Estrelas, R. Freire
87-87 Siete Estrelas, R. Freire	86-86 Siete Estrelas, R. Freire
88-88 Siete Estrelas, R. Freire	87-87 Siete Estrelas, R. Freire
89-89 Siete Estrelas, R. Freire	88-88 Siete Estrelas, R. Freire
90-90 Siete Estrelas, R. Freire	89-89 Siete Estrelas, R. Freire
91-91 Siete Estrelas, R. Freire	90-90 Siete Estrelas, R. Freire
92-92 Siete Estrelas, R. Freire	91-91 Siete Estrelas, R. Freire
93-93 Siete Estrelas, R. Freire	92-92 Siete Estrelas, R. Freire
94-94 Siete Estrelas, R. Freire	93-93 Siete Estrelas, R. Freire
95-95 Siete Estrelas, R. Freire	94-94 Siete Estrelas, R. Freire
96-96 Siete Estrelas, R. Freire	95-95 Siete Estrelas, R. Freire
97-97 Siete Estrelas, R. Freire	96-96 Siete Estrelas, R. Freire
98-98 Siete Estrelas, R. Freire	97-97 Siete Estrelas, R. Freire
99-99 Siete Estrelas, R. Freire	98-98 Siete Estrelas, R. Freire
100-100 Siete Estrelas, R. Freire	99-99 Siete Estrelas, R. Freire

Indicações

Vissage — Inter Pares
— Cayenne

Vinci — Clemenceau — Siete
Estrelas

Biadela — Samayana —
Navalha

Tangket — L. Me — Escalada
Skiddy

Airport — Carrick — Etherso
Sinister — Bonano — Verniz

Lobis — Uribot — Fino Trato

Ticket — Bandoir — El Cauto

Hardglove — Bond Street —
Hisler

Ujo — High Tribute — Dythes

NOTURNA DE AMANHÃ

1.º Páreo — 20h — 1.000 Metros — Cr\$ 83 Mil	6.º Páreo — 22h25m — 1.100 Metros — Cr\$ 83 Mil
1-1 Kelo, J. Garcia	1-1 Vianés, C. Xavier
2-2 Oriz, J. Malta	2-2 Caidaly, T. B. Pereira
3-3 Cinderele, J. Pinto	3-3 Hirtol, R. Marques
4-4 Bob's Day, J. R. Oliveira	4-4 Indalecio, A. Ferreira
5-5 Container, C. Valgas	5-5 Arturito, E. Freire
6-6 Jean Marc, J. Ricardo	6-6 Jean-Jaurés, J. Pereira
7-7 Jean Marc, J. Ricardo	7-7 Oom, Skiddy, M. C. Porto
8-8 Jean Marc, J. Ricardo	8-8 Snow Slide, F. G. Silva
9-9 Jean Marc, J. Ricardo	9-9 Snow Slide, F. G. Silva
10-10 Jean Marc, J. Ricardo	10-10 Snow Slide, F. G. Silva
11-11 Jean Marc, J. Ricardo	11-11 Snow Slide, F. G. Silva
12-12 Jean Marc, J. Ricardo	12-12 Snow Slide, F. G. Silva
13-13 Jean Marc, J. Ricardo	13-13 Snow Slide, F. G. Silva
14-14 Jean Marc, J. Ricardo	14-14 Snow Slide, F. G. Silva
15-15 Jean Marc, J. Ricardo	15-15 Snow Slide, F. G. Silva
16-16 Jean Marc, J. Ricardo	16-16 Snow Slide, F. G. Silva
17-17 Jean Marc, J. Ricardo	17-17 Snow Slide, F. G. Silva
18-18 Jean Marc, J. Ricardo	18-18 Snow Slide, F. G. Silva
19-19 Jean Marc, J. Ricardo	19-19 Snow Slide, F. G. Silva
20-20 Jean Marc, J. Ricardo	20-20 Snow Slide, F. G. Silva
21-21 Jean Marc, J. Ricardo	21-21 Snow Slide, F. G. Silva
22-22 Jean Marc, J. Ricardo	22-22 Snow Slide, F. G. Silva
23-23 Jean Marc, J. Ricardo	23-23 Snow Slide, F. G. Silva
24-24 Jean Marc, J. Ricardo	24-24 Snow Slide, F. G. Silva
25-25 Jean Marc, J. Ricardo	25-25 Snow Slide, F. G. Silva
26-26 Jean Marc, J. Ricardo	26-26 Snow Slide, F. G. Silva
27-27 Jean Marc, J. Ricardo	27-27 Snow Slide, F. G. Silva
28-28 Jean Marc, J. Ricardo	28-28 Snow Slide, F. G. Silva
29-29 Jean Marc, J. Ricardo	29-29 Snow Slide, F. G. Silva
30-30 Jean Marc, J. Ricardo	30-30 Snow Slide, F. G. Silva
31-31 Jean Marc, J. Ricardo	31-31 Snow Slide, F. G. Silva
32-32 Jean Marc, J. Ricardo	32-32 Snow Slide, F. G. Silva
33-33 Jean Marc, J. Ricardo	33-33 Snow Slide, F. G. Silva
34-34 Jean Marc, J. Ricardo	34-34 Snow Slide, F. G. Silva
35-35 Jean Marc, J. Ricardo	35-35 Snow Slide, F. G. Silva
36-36 Jean Marc, J. Ricardo	36-36 Snow Slide, F. G. Silva
37-37 Jean Marc, J. Ricardo	37-37 Snow Slide, F. G. Silva
38-38 Jean Marc, J. Ricardo	38-38 Snow Slide, F. G. Silva
39-39 Jean Marc, J. Ricardo	39-39 Snow Slide, F. G. Silva
40-40 Jean Marc, J. Ricardo	40-40 Snow Slide, F. G. Silva
41-41 Jean Marc, J. Ricardo	41-41 Snow Slide, F. G. Silva
42-42 Jean Marc, J. Ricardo	42-42 Snow Slide, F. G. Silva
43-43 Jean Marc, J. Ricardo	43-43 Snow Slide, F. G. Silva
44-44 Jean Marc, J. Ricardo	44-44 Snow Slide, F. G. Silva
45-45 Jean Marc, J. Ricardo	45-45 Snow Slide, F. G. Silva
46-46 Jean Marc, J. Ricardo	46-46 Snow Slide, F. G. Silva
47-47 Jean Marc, J. Ricardo	47-47 Snow Slide, F. G. Silva
48-48 Jean Marc, J. Ricardo	48-48 Snow Slide, F. G. Silva
49-49 Jean Marc, J. Ricardo	49-49 Snow Slide, F. G. Silva
50-50 Jean Marc, J. Ricardo	50-50 Snow Slide, F. G. Silva
51-51 Jean Marc, J. Ricardo	51-51 Snow Slide, F. G. Silva
52-52 Jean Marc, J. Ricardo	52-52 Snow Slide, F. G. Silva
53-53 Jean Marc, J. Ricardo	53-53 Snow Slide, F. G. Silva
54-54 Jean Marc, J. Ricardo	54-54 Snow Slide, F. G. Silva
55-55 Jean Marc, J. Ricardo	55-55 Snow Slide, F. G. Silva
56-56 Jean Marc, J. Ricardo	56-56 Snow Slide, F. G. Silva
57-57 Jean Marc, J. Ricardo	57-57 Snow Slide, F. G. Silva
58-58 Jean Marc, J. Ricardo	58-58 Snow Slide, F. G. Silva
59-59 Jean Marc, J. Ricardo	59-59 Snow Slide, F. G. Silva
60-60 Jean Marc, J. Ricardo	60-60 Snow Slide, F. G. Silva
61-61 Jean Marc, J. Ricardo	61-61 Snow Slide, F. G. Silva
62-62 Jean Marc, J. Ricardo	62-62 Snow Slide, F. G. Silva
63-63 Jean Marc, J. Ricardo	63-63 Snow Slide, F. G. Silva
64-64 Jean Marc, J. Ricardo	64-64 Snow Slide, F. G. Silva
65-65 Jean Marc, J. Ricardo	65-65 Snow Slide, F. G. Silva
66-66 Jean Marc, J. Ricardo	66-66 Snow Slide, F. G. Silva
67-67 Jean Marc, J. Ricardo	67-67 Snow Slide, F. G. Silva
68-68 Jean Marc, J. Ricardo	68-68 Snow Slide, F. G. Silva
69-69 Jean Marc, J. Ricardo	69-69 Snow Slide, F. G. Silva
70-70 Jean Marc, J. Ricardo	70-70 Snow Slide, F. G. Silva
71-71 Jean Marc, J. Ricardo	71-71 Snow Slide, F. G. Silva
72-72 Jean Marc, J. Ricardo	72-72 Snow Slide, F. G. Silva
73-73 Jean Marc, J. Ricardo	73-73 Snow Slide, F. G. Silva
74-74 Jean Marc, J. Ricardo	74-74 Snow Slide, F. G. Silva
75-75 Jean Marc, J. Ricardo	75-75 Snow Slide, F. G. Silva
76-76 Jean Marc, J. Ricardo	76-76 Snow Slide, F. G. Silva
77-77 Jean Marc, J. Ricardo	77-77 Snow Slide, F. G. Silva
78-78 Jean Marc, J. Ricardo	78-78 Snow Slide, F. G. Silva
79-79 Jean Marc, J. Ricardo	79-79 Snow Slide, F. G. Silva
80-80 Jean Marc, J. Ricardo	80-80 Snow Slide, F. G. Silva
81-81 Jean Marc, J. Ricardo	81-81 Snow Slide, F. G. Silva
82-82 Jean Marc, J. Ricardo	82-82 Snow Slide, F. G. Silva
83-83 Jean Marc, J. Ricardo	83-83 Snow Slide, F. G. Silva
84-84 Jean Marc, J. Ricardo	84-84 Snow Slide, F. G. Silva
85-85 Jean Marc, J. Ricardo	85-85 Snow Slide, F. G. Silva
86-86 Jean Marc, J. Ricardo	86-86 Snow Slide, F. G. Silva
87-87 Jean Marc, J. Ricardo	87-87 Snow Slide, F. G. Silva
88-88 Jean Marc, J. Ricardo	88-88 Snow Slide, F. G. Silva
89-89 Jean Marc, J. Ricardo	89-89 Snow Slide, F. G. Silva
90-90 Jean Marc, J. Ricardo	90-90 Snow Slide, F. G. Silva
91-91 Jean Marc, J. Ricardo	91-91 Snow Slide, F. G. Silva
92-92 Jean Marc, J. Ricardo	92-92 Snow Slide, F. G. Silva
93-93 Jean Marc, J. Ricardo	93-93 Snow Slide, F. G. Silva
94-94 Jean Marc, J. Ricardo	94-94 Snow Slide, F. G. Silva
95-95 Jean Marc, J. Ricardo	95-95 Snow Slide, F. G. Silva
96-96 Jean Marc, J. Ricardo	96-96 Snow Slide, F. G. Silva
97-97 Jean Marc, J. Ricardo	97-97 Snow Slide, F. G. Silva
98-98 Jean Marc, J. Ricardo	98-98 Snow Slide, F. G. Silva
99-99 Jean Marc, J. Ricardo	99-99 Snow Slide, F. G. Silva
100-100 Jean Marc, J. Ricardo	100-100 Snow Slide, F. G. Silva

Indicações

Container — Cinderelo — Jean
Marc

Capurro — El Crucero —
Salpicador

Aron — Imbó — Milanex

Bamborial — El Rebelde —
Lança-Perfume

Gajado — Fim de Papo —

Exemple

Hirtol — Arturito — Snow Slide

Holster — Saint James

— Coquelin

Kineto — Volantim — Violet

Le Duc

Energique — Gaé Dragon —
Faristan

Seleção vai tentar dar banho de bola na Suíça

Cuiabá (AE) — A Seleção Brasileira vai ser enviada hoje contra os suíços, mostrando o mesmo sistema tático da goleada sobre os paraguaios e procurando fazer uma grande exibição, conquistar a vitória e, se possível, aplicar uma nova goleada. Segundo Telé Santana, a saída de Zico não altera muito a maneira de jogar do Brasil, porque Renato tem características semelhantes, levando a vantagem de desempenhar certas funções que o atacante do Flamengo não gosta.

O Zico e um craque e vai fazer muita falta por sua categoria, liderança e experiência mar com Renato podemos confiar num bom rendimento, porque, se ele não é tão eficiente nos lançamentos ou na busca do gol, tem capacidade de jogar na área adversária e ainda sabe desancor-se para as duas pontas, onde joga indistintamente. Renato poderá fazer um revezamento com Socrates e atingir um grau de entendimento com os demais companheiros muito importante. Além disso, ele faz muitas jogadas com Zé Sérgio por ser um companheiro no São Paulo.

Lamentando a perda de Zico e de Reinaldo, Telé disse que os jogadores não ficaram abatidos, apenas tristes e que a vida vai continuar para o grupo, com os substitutos procurando superar os desfalques. Deixou claro que, para ele, o importante será a seleção jogar um bom futebol, vencer e mostrar força para o Mundialito.

A Suíça perdeu duas vezes de goleada, mas não estamos preocupados em também fazer o mesmo. É claro que, se jogarmos bem e vencermos por goleada, será melhor que apenas vencer ou ter um resultado adverso. Sei que a Suíça vai ser um time difícil porque eles vão se fechar muito, temendo nova goleada. Estamos prontos e acho que o Brasil tem tudo para repetir as boas atuações que tivemos mesmo com a ausência de Zico.

Telé fez uma análise da semana em Belo Horizonte e disse que, mes-

mo perdendo Zico, ela foi aproveitada, principalmente para afirmação do grupo de jogadores.

Estamos nos preparando para o Mundialito e as eliminatórias. A base está pronta e estes cinco coletivos conseguiremos um entendimento razoável. A Seleção hoje está bem e deve melhorar mais ainda. Fizemos uma base para condição física e tudo está indo bem, apesar dos problemas de contusão, que considero acidentais.

Segundo Telé, a situação de Zico e Reinaldo será definida mais para a frente e ele só fará convocação se não tiver feito.

Para o Mundialito não há razão de novas convocações. Vamos com 20 jogadores e precisamos de 18. Dois serão cortados em Montevideo, para onde vamos no dia 27. Lá teremos de inscrever os 18 jogadores escolhidos no dia 28, dois dias antes da primeira partida. Para as eliminatórias, guardamos as vagas de Reinaldo e Zico. Se eles estiverem bem, quando formos para a Colômbia, dia 27 de janeiro, terão lugar garantido. Caso contrário, optaremos por outros jogadores e não vamos especular nomes agora.

Sobre as contusões de Zico e Reinaldo, Telé fez questão de defender o esquema de preparação física traçado e até foi rápido com o repórter que perguntou sobre a suspensão de Gilberto Tim.

Suspensão? De quem? Dos jornalistas e críticos? Então, eu prefiro ficar com o professor Gilberto Tim, que é um técnico na preparação física e muito competente. Na profissão de jogador de futebol as contusões são normais e ninguém está longe delas. O Zico teve contusão semelhante na Copa de 78, este ano também. Ele mesmo disse. Machucou-se porque, entre outras razões, foi muito exigido por estar muito bem, no Mineirão, que com sua grama fofa e grande, muito molhada, deixou-o também cansado e só de andar em campo.



Zico vai fazer jogos beneficentes na marra

Jorge Nunes

O CND e a CBF estão até hoje tentando arranjar uma maneira de punir os jogadores envolvidos em "peladas beneficentes" pelo Brasil agora, mais precisamente, conseguir punir os jogadores da Seleção Brasileira envolvidos numa seleção de jogadores brasileiros que foram a convite do ex-presidente Francisco Horta, participante de uma partida em benefício das vítimas de terremotos no sul da Itália.

É justamente o único jogador da Seleção Brasileira que participou daquele amistoso foi Zico, por sinal o grande destaque do amistoso, ele que juntamente com seu irmão Edu, hoje no Campo Grande, foi quem iniciaram estes tipos de peladas beneficentes. No início, na clandestinidade, Zico e Edu, os pais da idéia, convidavam os colegas para colaborar com uma associação de paraplégicos. Hoje, virou mania e todos fazem questão de colaborar.

A idéia começou há sete anos, quando os dois resolveram, no período destinado as férias dos jogadores, a finalidade de ajudar a Associação do Deficiente Físico, do Rio de Janeiro. No começo, segundo Edu, a coisa não realizava uma partida de futebol-de-salão, com ingressos pagos, com a função de arrecadar dinheiro, mas, já que os atletas mais famosos, com medo de represálias por parte dos dirigentes de seus respectivos clubes, não participavam, fazendo com que o público fosse bastante reduzido. Os convites eram feitos na surdina e dele só participavam aqueles que pudessem fazer com que nada fosse divulgado. Alguns, na época — é verdade — chegaram a ser punidos. Mesmo assim nos anos seguintes voltavam a participar da festa, a convite dos irmãos Antunes, agora reforçado

SELEÇÃO JOGA HOJE COM CAFÉ NO PEITO

LUTA
DEMOCRÁTICA

Sem Zico e Reinaldo, ambos cortados por contusão, a Seleção Brasileira realiza hoje, às 18h30min, contra a Suíça, no Estádio José Fragelli, seu último teste com vistas à disputa do Mundialito. O técnico Telê Santana escalará a equipe com que

pretende enfrentar a Argentina dia 4, no Estádio Centenario. A grande novidade é a nova camisa da Seleção, que tem o logotipo do IBC, com um ramo de café, apesar da opinião contrária do presidente da FIFA, João Havelange.

O time é basicamente o mesmo que derrotou o Paraguai, por 6 a 0, em outubro, no Serra Dourada, com exceção de Zico, que será substituído por Renato, e possivelmente também o zagueiro Luisinho, cuja escalção está ameaçada e pode ser substituído por Edinho. Mas nas demais posições estarão os mesmos que golearam os paraguaios, inclusive Edevaldo, que parece ter ganho a lateral-direita de Getúlio.

Os suíços, que não passam do grupo intermediário do futebol europeu, podem ser considerados como um adversário imprevisível. Nos amistosos realizados nos últimos dias, eles foram goleados pela Argentina, por 5 a 0, e pelo Uruguai, por 4 a 0, mas estes resultados não são coerentes com os

obtidos nos últimos jogos realizados na Europa, quando os suíços saíram-se muito bem, opondo resistência às grandes forças do continente como a Inglaterra e a Bélgica. Os suíços explicam os insucessos com o calor, pois na Europa, nesta época do ano, a temperatura cai abaixo de zero.

Considerando que em Cuiabá, o calor é ainda mais intenso do que em Montevideu e Córdoba, a Seleção Brasileira pode ser apontada como favorita absoluta e não deve mesmo ter maiores dificuldades para impor sua



maior categoria. Contra a Argentina, os suíços jogaram ofensivamente, mas contra o Uruguai fecharam-se na defesa, tática que deve ser repetida hoje, no José Fragelli, diante do temor de sofrer nova derrota contundente.

O trio de arbitragem será brasileiro: Arnaldo César Coelho, auxiliado por José de Assis Aragão e Carlos Rosa Martins. Os times:

Brasil — João Leite; Edevaldo, Oscar, Luisinho (Edinho) e Júnior; Batista, Cerezo e Renato; Tita, Sócrates e Zé Sérgio.

Suíça — Burgener; Egli, Wenrli, Luedi e Geiper; Malszen, Botteroun e Eisenster; Hermann, Pfister e Swulcker.



Edinho pode entrar hoje



O ataque quer jantar a Suíça

Telê pensa até em goleada

Manter o esquema ofensivo adotado na goleada de 6 a 0 sobre o Paraguai, mesmo sem contar com Zico e Reinaldo, é a pretensão do técnico Telê Santana para o amistoso deste domingo, em Cuiabá, contra a Seleção Suíça, último jogo do Brasil antes de estreiar, dia 4 de janeiro no Mundialito, contra a Argentina. E o técnico argumenta que a presença de Renato no ataque também lhe dá a segurança de boa atuação deste setor da equipe.

— É claro que Zico fará falta, pois é um jogador talentoso e experiente. Mas o Renato, por sua vez, se não é tão eficiente nos lan-

mentos, é um jogador que se apresenta muito na área e poderá executar um bom revezamento com Sócrates. Além do mais, Renato deslocar-se bem pelas duas pontas e na esquerda tem a possibilidade de executar combinações com Zé Sérgio, seu companheiro no São Paulo.

Na opinião de Telê, os suíços, depois das duas goleadas — 5 a 0 e 4 a 0 para Argentina e Uruguai — sofridas nos últimos jogos, deverão jogar ainda mais fechados do que de costume, mas isso não o preocupa, pois garante que seu time está em plena ascensão:

Brasil nunca venceu a Suíça

Cuiabá — A Seleção Brasileira ainda não foi capaz de vencer a Suíça, nas duas únicas partidas disputadas até agora verificaram-se dois empates surpreendentes. No dia 28 de junho de 1950, no Pacaembu, os brasileiros estavam certos de uma fácil vitória sobre os suíços, nas oitavas-de-final da Copa do Mundo, mas acabaram decepcionando e ficaram no empate de 2 a 2, resultado que foi recebido como derrota pela torcida paulista, que respondeu com muitas vaias.

O treinador Flávio Costa achou que o jogo seria dos mais fáceis e poupou alguns titulares, como Zizinho, Jair, Chico, Danilo e Bigode. Os suíços jogaram visivelmente preocupados em perder de pouco e armaram uma forte reatância. Mas sempre contra-ataca-

ram com perigo e alcançaram um empate na raça, num resultado consagrado e que foi muito festejado pelos seus jogadores em campo. A alegria era tão grande, que até parecia a comemoração de um título mundial.

Os gols foram marcados por Alfredo e Baltazar, para o Brasil, e Faton e Tanini, para a Suíça. O árbitro foi o espanhol Ramon Azon e as duas seleções jogaram assim: **Brasil** — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Meneça, Baltazar, Ademir e Friaga. **Suíça** — Studer; Neury e Bouquet; Lusenti, Eclimann e Quinohe; Tamini, Bickel, Antenen, Bader e Faton.

No segundo e último jogo entre brasileiros e suíços verificou-se novo empate. Des-

— Estamos nos preparando bem e até a estreia no Mundialito, dia 4, estaremos melhores. O Trabalho feito na Toca da Raposa começará a apresentar os resultados.

Telê, confiante numa boa exibição hoje e numa goleada, como consequência, mostra-se muito irritado, contudo, quando alguém levanta dúvidas sobre os métodos do preparador físico Gilberto Tim:

— Suspensão? De quem? De jornalista se de críticos? Se existem, prefiro ficar com o professor Gilberto Tim, um homem muito competente.

— Estamos nos preparando bem e até a estreia no Mundialito, dia 4, estaremos melhores. O Trabalho feito na Toca da Raposa começará a apresentar os resultados.

A partida fez parte da excursão da Seleção Brasileira à Europa, como preparativos para o Campeonato Mundial de 1958, na Suécia. Contra os suíços, os brasileiros cumpriram uma de suas piores partidas na excursão e escaparam de uma derrota humilhante graças a um gol de Gino. O amistoso foi dirigido pelo alemão Emil Sohmetzer e a Seleção Brasileira jogou com Gilmar; Djalma Santos, De Sordi e Nilton Santos; Zozimo e Roberto; Sabará (Paulinho), Váler (Evaristo), Gino, Didi e Ecurinho.

Marcelo de Oliveira, Presidente da Federação Baiana de Futebol, está empenhado em conseguir junto ao Presidente Giulite Coutinho a realização de um amistoso entre Brasil e Espanha, no dia 9 de julho, para o Estádio da Fonte Nova em Salvador. Isto porque Salvador, neste mês, estará comemorando mais um aniversário de fundação. O amistoso Brasil e Espanha faria parte oficial do calendário dos festejos do Governo da Bahia.

Taça São Paulo

Com os jogos internacionais x Ponte Preta, às 10 horas, e São Paulo x Santos, às 15 horas, hoje no Pacaembu, a XIII Taça São Paulo de Futebol Júnior conhecerá os dois finalistas, que terça-feira decidirão o título. Os dois perdedores disputarão o terceiro lugar, na preliminar.

INTERNACIONAL X PONTE

O Internacional luta para chegar ao bicampeonato e parece caminhar para isso, pois encontra-se invicto. Empatou com o Velez Sarsfield e ganhou do Botafogo-SP, da Portuguesa de Desportos e do Matsubara. A Ponte Preta perdeu para o Matsubara, mas ganhou bem do Atlético Mineiro, Juventus e da Portuguesa de Desportos.

Times: Internacional — Carlos Alberto; Ijul, João Carlos, Paulinho e Paulo Omar; Ico, Jandir e Borrracha; Paulo Santos, Silvio e Tato.

Ponte Preta — Wilson; Everaldo, Beto, Zarur e Paulo César; Silvio, Marcelo e Delano; Roberto, Chicão e Celso.

SÃO PAULO X SANTOS

São Paulo e Santos prometem um jogo dos mais movimentados e de bom índice técnico, pois os dois times revelaram futuros jogadores. Não há favorito para essa partida. O Santos encontra-se invicto, com uma vitória sobre o Bahia e empates com Fluminense, Palmeiras e Corinthians. Nesse último jogo, ganhou na cobrança de pênalti. O São Paulo venceu o Santa Cruz, Corinthians e Bahia e perdeu para o Flamengo.

Times: São Paulo — Naim; Flavinho, Vilela, Sérgio Marcol e Nelsonho; Márcio, Ferreira e Fabinho; Fumê, Tatu e Paraná.

Santos — Oga; Flávio, Davi, Marcello e Gilmar; Antônio Carlos, Rached e Esquerdinha; Gilson, Osni e Pedrinho.

Aimoré Moreira

O técnico Aimoré Moreira, que recebeu uma boa proposta para dirigir a Seleção do Equador, declarou que só aceitará esta proposta caso seja liberado pelo seu atual clube, o Bahia, com quem tem apenas contrato verbal. A proposta dos equatorianos, para que Aimoré venha ser o seu treinador, é de 15 mil dólares de luvas — Cr\$ 1 milhão — e 4.500 dólares mensais — Cerca de Cr\$ 310 mil. Os equatorianos querem Aimoré para a campanha das eliminatórias da Copa do Mundo.

Tabelas

Roberto Seabra, assessor administrativo da CBF, garantiu que as tabelas das Taças de Ouro e de Prata serão divulgadas no máximo até terça-feira. Seabra disse que as tabelas já estão prontas e que só está faltando a aprovação do diretor de futebol Medrado Dias. Seabra disse também que as tabelas deverão obedecer a dois critérios básicos: o das rendas e o das viagens.

Loteria

Voltou a subir o "bolão da Loteria Esportiva" e quem conseguir acertar sozinho os 13 pontos, poderá receber um extraordinário prêmio de Cr\$ 195.481.799,10 já descontado o Imposto de Renda. Foram apostados 9.373.613 cartões, que proporcionaram uma arrecadação bruta de Cr\$ 620 milhões 577 mil 140 cruzeiros, com média por cartão de 66,20 cruzeiros. Após o rateio oficial é bem provável que estes números possam aumentar.

Nos jogos realizados ontem deu coluna 1, no jogo nove o Arsenal derrotou o Manchester United por 2 x 1 e no jogo dez, o Liverpool venceu ao Wolverhampton por 1 x 0, ambos os jogos pelo campeonato inglês.

Brasil x Espanha

Marcelo de Oliveira, Presidente da Federação Baiana de Futebol, está empenhado em conseguir junto ao Presidente Giulite Coutinho a realização de um amistoso entre Brasil e Espanha, no dia 9 de julho, para o Estádio da Fonte Nova em Salvador. Isto porque Salvador, neste mês, estará comemorando mais um aniversário de fundação. O amistoso Brasil e Espanha faria parte oficial do calendário dos festejos do Governo da Bahia.

CATIMBAL

-LOGO MAIS, ALÉM DO QUEIJO SUÍÇO, VAMOS DE CAFÉ. NO PEITO É NA RAÇA. E SEM MÊDIA...



Apolinho
WASHINGTON RODRIGUES

● Hoje vamos acompanhar em Cuiabá (alguém sabe por que em Cuiabá?) o último teste da Seleção Brasileira antes do Mundialito. Trata-se de um jogo mole contra um adversário inexpressivo que levou nove gols em dois jogos e não conseguiu marcar um. Tipo do teste de araque que nada vai acrescentar ao nosso preparo e que apenas pode preocupar ainda mais a galera caso não consigamos chegar a uma vitória absolutamente tranquila. Nem os problemas médicos provocados pelo excesso de treinamento dado pelo Gilberto Tim chegam a assustar alguém. O time da Suíça é tão fraco que não resistiria a um confronto com um combinado formado pelos desclassificados do nosso torneio da morte. Além disso os jogadores estarão dando sequência a um plano de trabalho mal feito que incluiu reunião e exames médicos no Rio de Janeiro, concentração em Belo Horizonte para jogar em Cuiabá. Parece que o nosso futebol voltou a era em que se usava a seleção para satisfazer as necessidades de políticos carentes que queriam provar prestígio arrastando os nossos craques pelo Brasil afora. Em 66 houve uma orgia como essa e os resultados foram terríveis. Não tem cabimento a realização deste jogo em Cuiabá, nem pelo adversário e muito menos pelo deslocamento absurdo do nosso time.

● De ferrolho arrombado o pobre time da Suíça chega ao campo está tarde arrasado pelas goleadas que sofreu em uma semana na América do Sul. A desculpa de que está sentindo os efeitos do calor não serve para explicar a total falta de habilidade dos jogadores e o péssimo preparo físico apresentado. Vale lembrar que o Bayern quando se defrontou com o Cruzeiro no Mundial de Clubes, ganhou na Alemanha em jogo disputado na neve e veio logo em seguida ao Brasil para levar o caneco com calor e tudo. Os suíços não sabem jogar e para quem não sabe tanto faz a temperatura marcar vinte acima ou abaixo de zero que a bola vai continuar pegando na canela.

● Os suíços tomaram de 5 x 0 da Argentina que não precisou de mais de cinco minutos para liquidar o jogo e ao final do primeiro tempo lá estava o marcador de 4 x 0. Contra o Uruguai repetiu-se a dose, 4 x 0 no lombo e nova decepção. Antes desses jogos ouvi Telê Santana dizer que o teste seria bom porque a Suíça tinha um time que jogava muito fechado e que exercitaria o nosso time a resolver os problemas sempre muito difíceis com as reatâncias européias. Talvez a Telê tenha razão, os suíços é que devem ter retirado o ferrolho para Papai Noel entrar...

Duas derrotas em sete jogos

A Seleção Brasileira completará, neste domingo, contra a Seleção Suíça, seu oitavo amistoso internacional sob o comando de Telê Santana. Nos sete jogos já realizados — sem contar os treinos contra a Seleção de Novos e a Mineira, que terminaram com fáceis vitórias de 7 a 1 e 4 a 0 — o time conseguiu um bom retrospecto numérico: cinco vitórias, um empate e uma derrota.

Nestes jogos, a Seleção Brasileira marcou 15 gols, contra cinco Zico, com quatro gols, é o principal artilheiro, seguido por Zé Sérgio, com 3; Sócrates, Getúlio, Nunes, Tita, Cerezo, Reinaldo, Serginho e Luisinho, todos com um. Os cinco gols foram sofridos por Raul (três) e Carlos (dois).

O primeiro amistoso internacional do ano foi realizado no dia oito de junho, no Maracanã, e o Brasil, mesmo sem convencer, venceu facilmente o México por 2 a 0, gols de Zé Sérgio e Serginho. Uma semana depois, dia 15, a única derrota até agora: União Soviética 2 a 1, num dia em que nada deu certo, pois Zico perdeu um pênalti e Sócrates, improvisado de ponta-direita, salu de campo valendo. O único gol foi marcado por Nunes.

Dia 24 de junho, no Mineirão, o Brasil derrotou o Chile por 2 a 1, depois de estar perdendo por 1 a 0. Os gols foram de Cerezo e Zico e a Seleção Brasileira não chegou a agradar a torcida mineira. Dia 29, no Morumbi, o empate de 1 a 1 com a Polónia, novamente com os brasileiros jogando mal e conseguindo o gol no segundo tempo, quando já se temia uma derrota.

No dia 27 de agosto, no Castiello, em Fortaleza, o Brasil venceu o Uruguai, por 1 a 0, gol de Getúlio, cobrando um pênalti. Neste dia, o time fez um bom primeiro tempo, com destaque para Pita e Renato, no meio-campo, mas caiu muito no segundo tempo. No dia 25 de setembro, em Assunção, o Brasil derrotou o Paraguai por 2 a 1, com uma atuação razoável, apesar do péssimo gramado do Estádio Defensores del Chaco. Os gols foram de Zé Sérgio e Reinaldo.

Finalmente, no dia 30 de outubro, no magnífico gramado do Serra Dourada, em Goiânia, o Brasil realizou sua única grande atuação do ano: 6 a 0, com um show de bola, no Paraguai. Os gols foram de Zico (2), Sócrates, Tita, Zé Sérgio e Luisinho.

GANHE PRÊMIOS DE VALOR.

ADQUIRA OS TÍTULOS DA RESIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO

